Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

JUL.-SET. 2015

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária (Interino)
Octávio Costa de Oliveira (interino)

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Angela da Conceição Lordão

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2015 5

1. ABATE DE ANIMAIS 5

1.1 - Bovinos *5*

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 5

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 6

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 7

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 8

Gráfico I.5 - Médias mensais do índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a setembro de 2015 9

Gráfico I.6 - Percentual acumulado, geral e dos cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2015 10

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015 10

1.2 - Suínos *12*

Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 12

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 13

Gráfico I.9 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 14

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2014 e 2015 15

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3os trimestres de 2014 e 2015. 16

1.3 - Frangos *17*

Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 17

Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 18

Gráfico I.12 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 19

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015 20

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3os trimestres de 2014 e 2015 21

2. AQUISIÇÃO DE LEITE 23

Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014 23

Gráfico I.14 - *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios – Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 25

Tabela I.6 – Quantidade de informantes e aquisição de leite cru segundo classes de volume de leite cru adquirido pela indústria láctea - Brasil - 3º trimestre de 2015. 25

3. AQUISIÇÃO DE COURO 27

Tabela I.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 3os trimestres de 2014 e 2015 27

Gráfico I.15 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 28

Gráfico I.16 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 29

4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA 30

Gráfico I.17 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 ... 30

Gráfico I.18 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 31

Tabela 1.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção de ovos de galinha - Brasil - 3º trimestre de 2015 32

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL 33

Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015 33

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014 34
Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015 34
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015 34
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015 35
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015 35
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015 36
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015 36
II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2014 e 2015 37
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015 37
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015 37
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2015 38
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015 38
Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015 38
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2014 e 2015 39
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015 39

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3º TRIMESTRE 40

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 40
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 40
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 41
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 42
III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 43
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 43
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 44
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação anual – Brasil e Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 44
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 45
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015 45

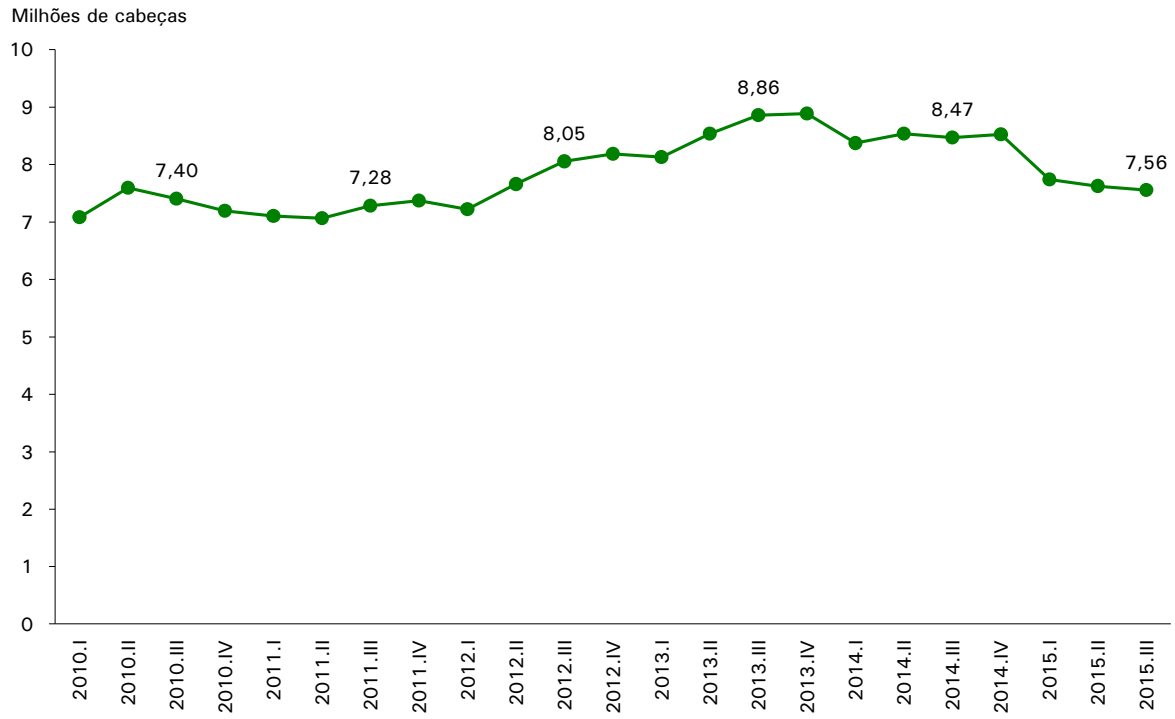
I - Produção Animal no 3º trimestre de 2015

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 3º trimestre de 2015 foram abatidas 7,56 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 0,9% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior (7,62 milhões de cabeças) e 10,8% menor que a apurada no 3º trimestre de 2014 (8,47 milhões de cabeças). O **Gráfico I.1** mostra a evolução do abate de bovinos por trimestre, desde o 1º trimestre de 2010.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015

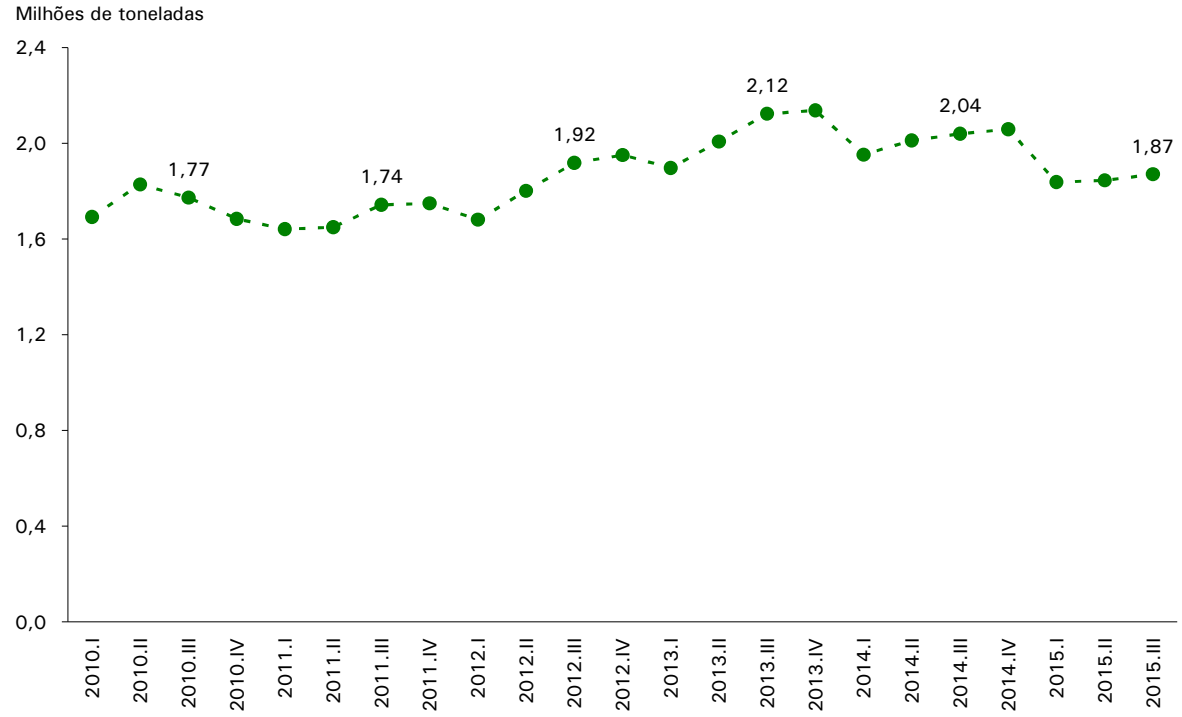


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.III.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado de carcaças (**Gráfico I.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. A produção de 1,87 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 3º trimestre de

2015 foi 1,4% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior (1,85 milhões de toneladas) e 8,3% menor que a registrada no 3º trimestre de 2014 (2,04 milhões de toneladas).

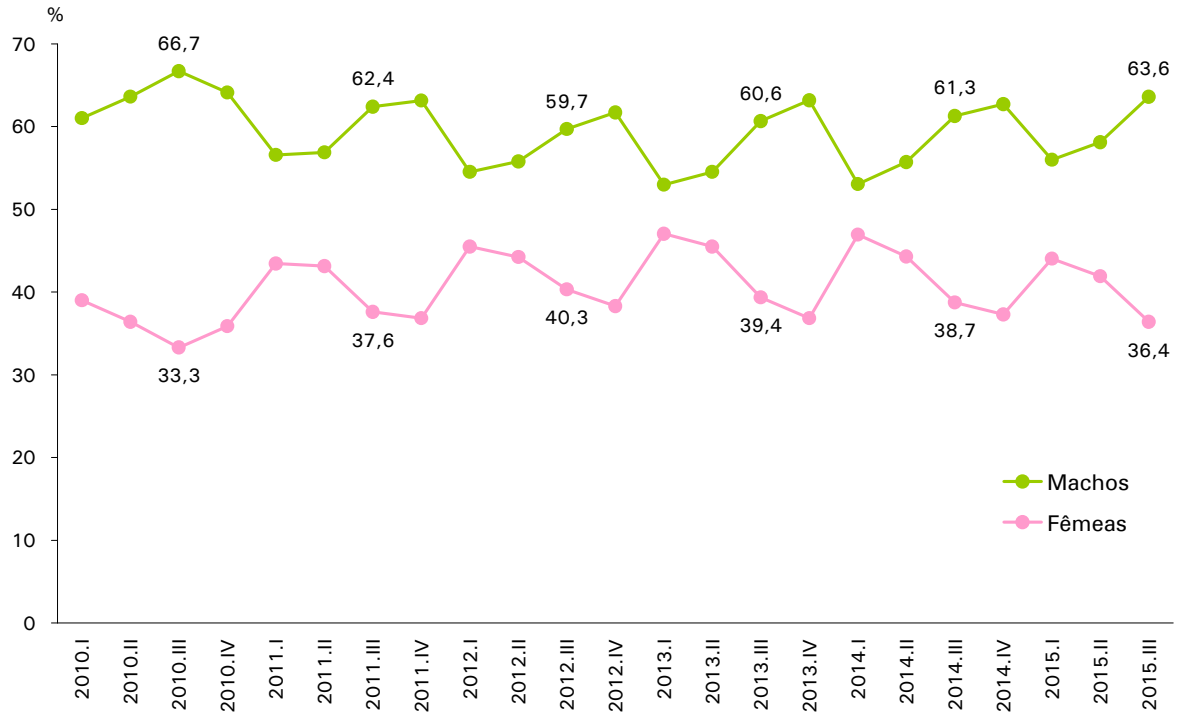
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.III.

O peso médio das carcaças bovinas, no 3º trimestre de 2015 (247,7 kg/carcaça), foi maior que o apurado no trimestre imediatamente anterior (242,0 kg/carcaça) e no 3º trimestre de 2014 (240,9 kg/carcaça). Contribuiu para esse aumento, a maior participação relativa de machos – que são mais pesados que as fêmeas (**Gráfico I.3**). Pelo **Gráfico I.3** é possível verificar terceira queda consecutiva na participação do abate de fêmeas nos comparativos dos 3os trimestres.

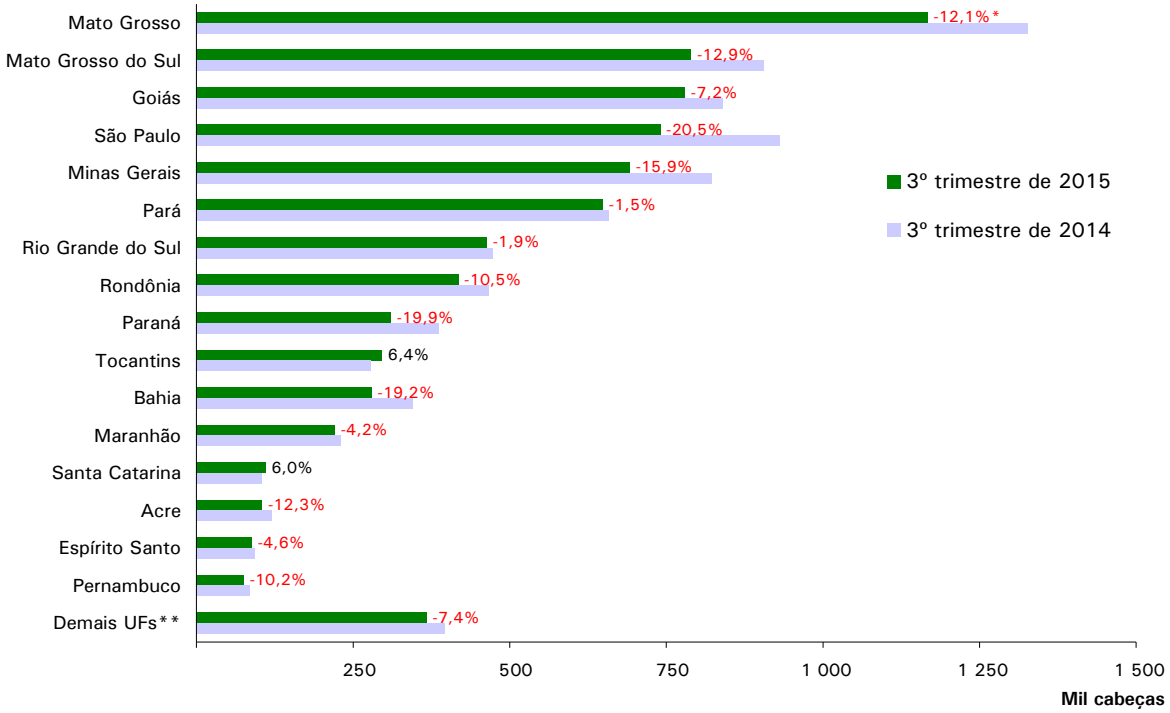
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.III.

O abate de 913,87 mil cabeças de bovinos a menos no 3º trimestre de 2015, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por reduções no abate em 22 das 27 Unidades da Federação. As principais quedas ocorreram em: São Paulo (-191,21 mil cabeças), Mato Grosso (-160,58 mil cabeças), Minas Gerais (-131,11 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-116,65 mil cabeças), Paraná (-76,84 mil cabeças), Bahia (-66,52 mil cabeças), Goiás (-60,49 mil cabeças) e Rondônia (-48,98 mil cabeças). Parte dessas quedas foi compensada por aumentos em: Tocantins (+17,72 mil cabeças), Santa Catarina (+6,26 mil cabeças), Rio de Janeiro (+2,12 mil cabeças), Rio Grande do Norte (+0,41 mil cabeças) e Distrito Federal (+0,14 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua a liderar amplamente o abate de bovinos, seguido por Mato Grosso do Sul e Goiás (**Gráfico I.4**).

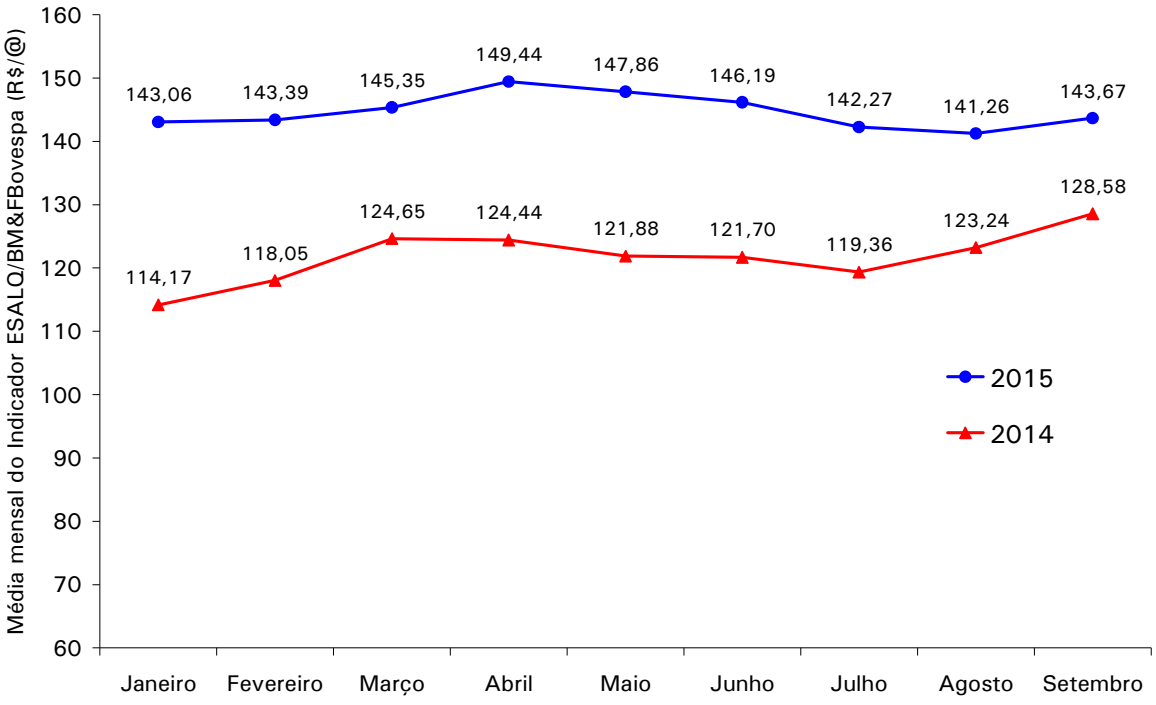
Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.III e 2015.III.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a setembro de 2015 mantiveram-se mais altas que nos respectivos meses de 2014 (**Gráfico I.5**). O aumento médio mensal, entre esses períodos, foi da ordem de 18,3%. O preço recorde na série histórica: R$ 150,65/@ – considerando o intervalo de 23 de julho de 1997 a 30 de setembro de 2015 – foi registrado em 20 de abril de 2015.

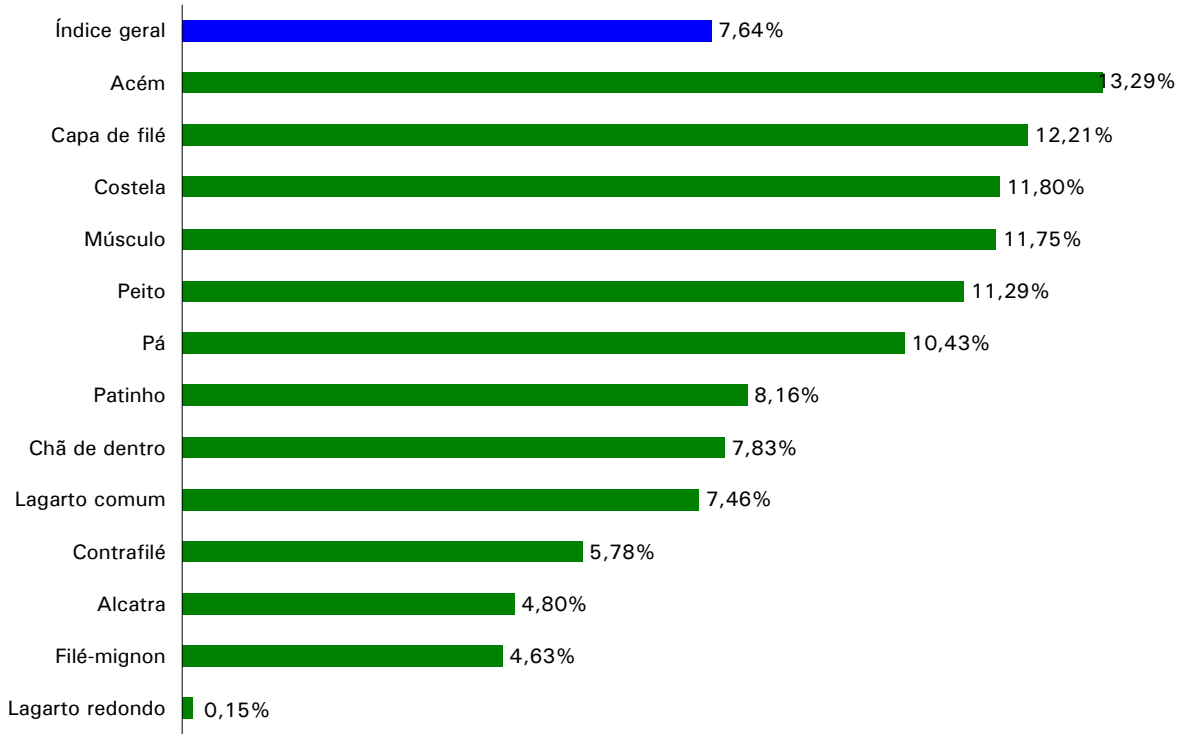
Gráfico I.5 - Médias mensais do índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a setembro de 2015



Fonte: Cepea, Indicador ESALQ/BM&FBovespa, jan-set de 2014 e 2015.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, todos os cortes de carne bovina tiveram incrementos de preços de janeiro a setembro de 2015. As carnes conhecidas como de segunda tiveram os preços aumentados acima do Índice geral de inflação, enquanto as de primeira, exceto o Chã de dentro, abaixo desse índice (**Gráfico I.6**).

Gráfico I.6 - Percentual acumulado, geral e dos cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-set de 2015.

Segundo dados do Secex, no 3º trimestre de 2015, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* aumentaram em quantidade, faturamento e preço médio da tonelada no comparativo com o trimestre imediatamente anterior, entretanto, apresentaram decréscimo frente ao 3º trimestre de 2014 (**Tabela I.1**).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2014	2015		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos[1] (cabeças)	8 470 880	7 623 239	7 557 015	-10,8	-0,9
Carcaças produzidas[1] (t)	2 040 403	1 845 082	1 871 602	-8,3	1,4
Carne *in natura* exportada[2] (t)	317 461	258 694	275 937	-13,1	6,7
Faturamento da exportação[2] (milhões de US$)	1 547	1 094	1 258	-18,7	14,9
Preço médio (US$ FOB/t)	4 874	4 230	4 558	-6,5	7,7

Fonte: [1]Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e [2]Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

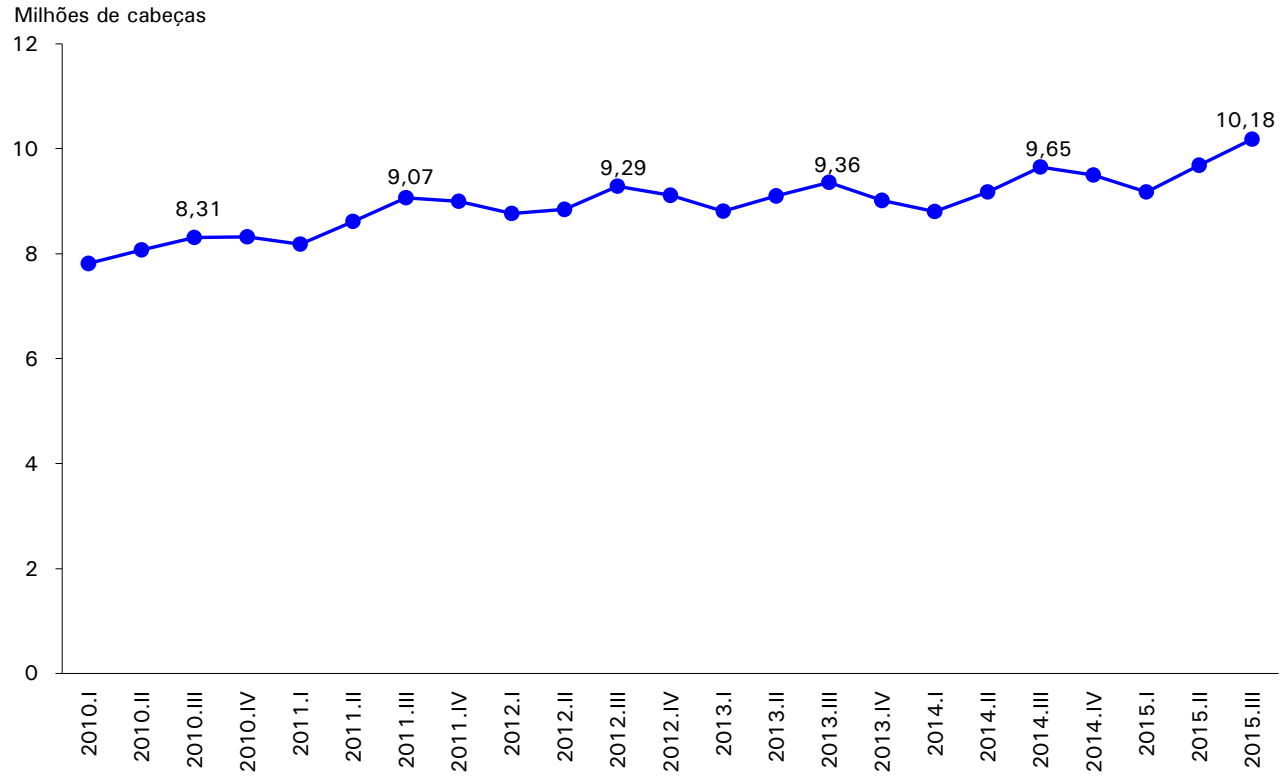
Egito (18,0%), China (14,6%), Rússia (14,2%), Venezuela (11,7%), Irã (8,7%), Hong Kong (8,0%), Chile (6,0%), Itália (2,6%), Israel (1,7%) e Holanda (1,6%) foram os dez principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira no 3º trimestre de 2015, respondendo juntos por 87,2% da carne exportada. Nesse período, o produto foi exportado para 62 destinos diferentes.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2015, 1.194 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 199 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 388 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 607 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,7%; 16,8% e 5,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 3º trimestre de 2015 foram abatidas 10,18 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 5,5% na comparação com o mesmo período de 2014. Este resultado é recorde desde que se iniciou a Pesquisa em 1997. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2010.

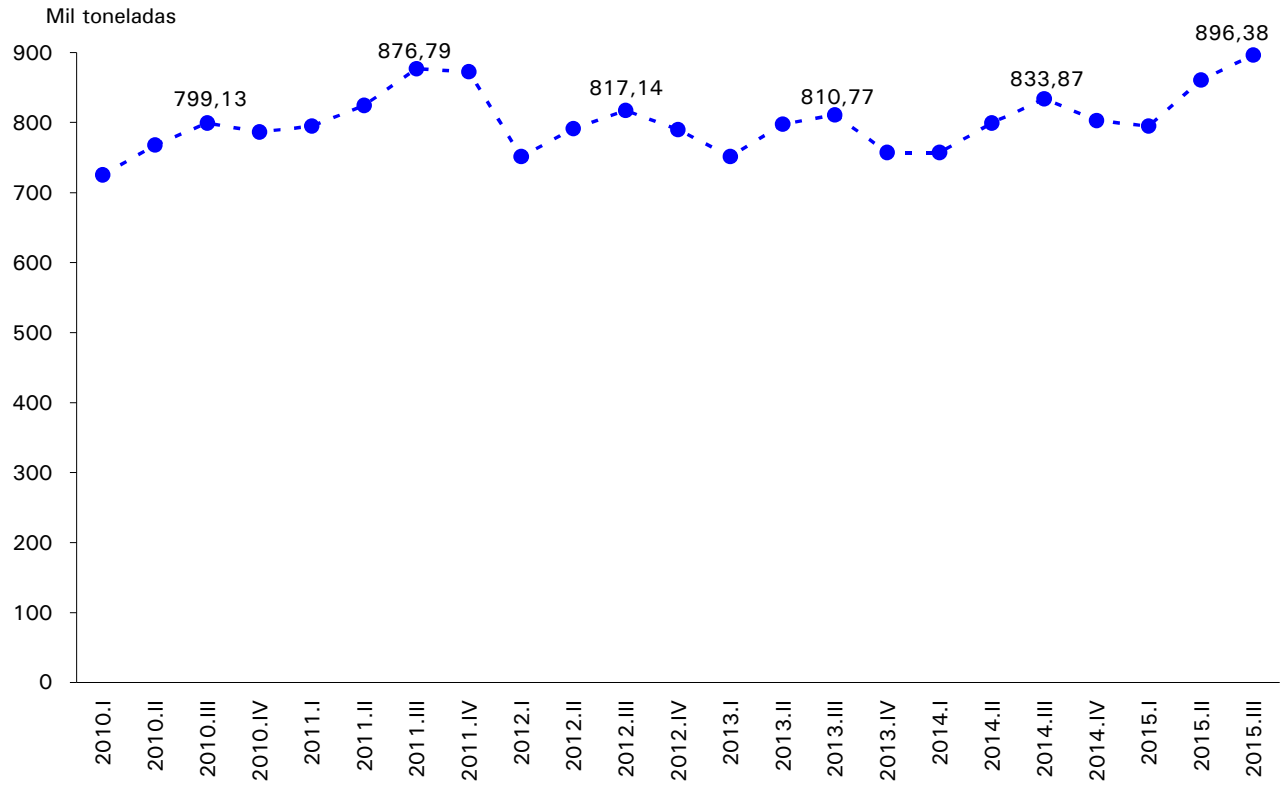
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.III-2015.III.

O peso acumulado das carcaças no 3º trimestre de 2015 alcançou 896,38 mil toneladas, representando aumentos de 4,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 7,5% em relação ao mesmo período de 2014 (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



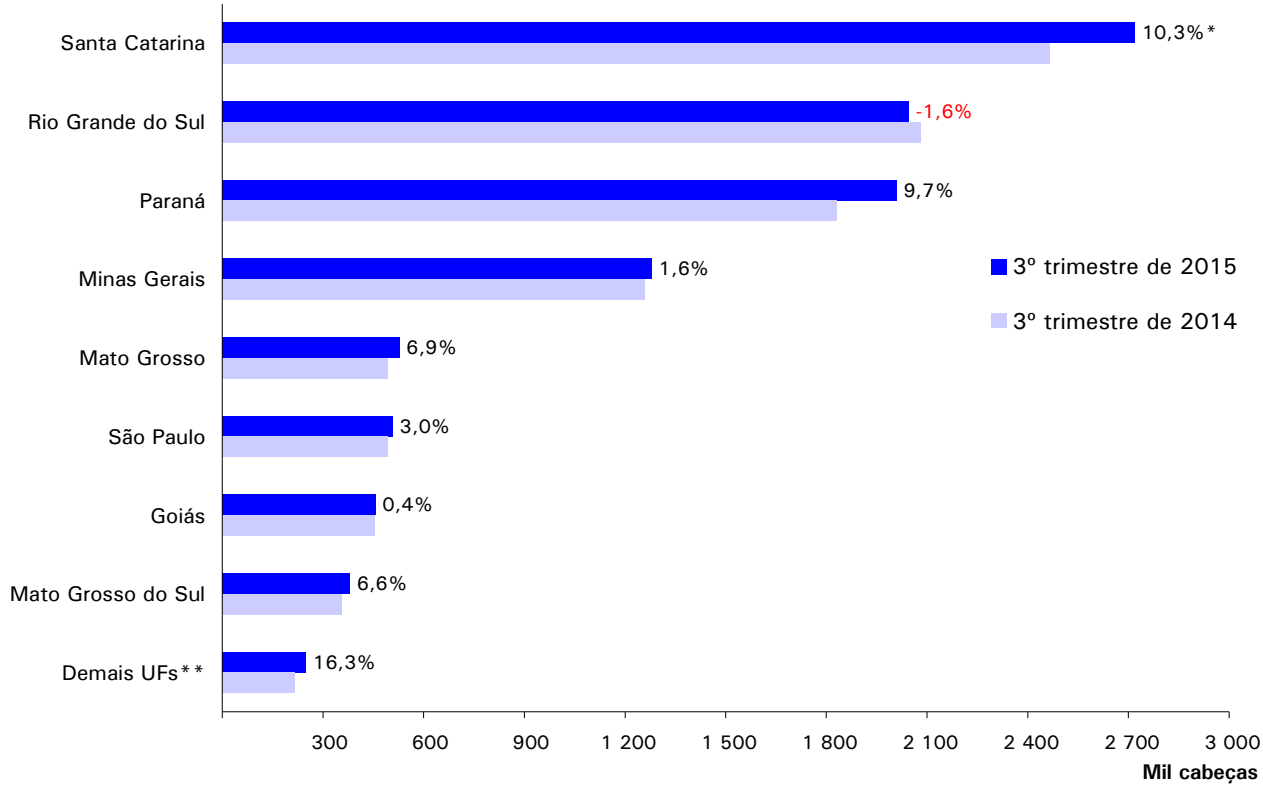
NOTA: Os dados sobre **peso das carcaças de suínos**, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica compreendida até 2011. Está sendo averiguada a ocorrência de equívoco de registro de peso dos suínos vivos em lugar de peso das carcaças, em anos anteriores.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.III-2015.III.

A Região Sul respondeu por 66,6% do abate nacional de suínos no 3º trimestre de 2015, seguida pelas Regiões Sudeste (18,2%), Centro-Oeste (14,0%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,1%).

No comparativo entre os 3os trimestres 2015/2014, a Região Sul ampliou sua participação no abate nacional em 0,5 ponto percentual, graças ao aumento de 6,2% no número de cabeças abatidas, advindos dos incrementos em Santa Catarina e no Paraná. A Região Sudeste reduziu seu nível de participação em 0,5 ponto percentual, apesar de todos os seus Estados registrarem desempenho positivo, resultando em aumento de 2,8% no número de cabeças abatidas. A Região Centro-Oeste perdeu 0,1 ponto percentual de participação, apesar do incremento de 4,5% no número de cabeças de suínos abatidos, distribuídos entre todos os seus Estados, que tiveram desempenhos positivos (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.III e 2015.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2015 as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumentos de volume *in natura*, tanto na comparação com os resultados do 3º trimestre de 2014, assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esse foi o melhor resultado trimestral das exportações nos últimos sete anos.

Na comparação com o 2º trimestre de 2015, o aumento da quantidade abatida informado pela Pesquisa Trimestral do Abate foi em grande parte direcionado para as exportações.

O faturamento em dólares das exportações registrou aumento na comparação com o 2º trimestre de 2015, mas ficou num montante menor em relação ao 3º trimestre de 2014, já que os preços internacionais em 2015 estão em patamares inferiores a 2014 **(Tabela I.2).**

No 3º trimestre de 2015, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a Rússia como o seu principal destino. A trajetória de crescimento do volume comercializado entre os países começou em 2014, quando a Rússia intensificou o comércio com o Brasil como solução para os problemas políticos e sanitários enfrentados com outros parceiros comerciais. No 2º trimestre de 2015, após um breve período de reestruturação da economia russa

ocorrido no 1º trimestre, fator que restringiu a comercialização, as exportações voltaram a crescer. A participação russa nas exportações brasileiras ficou em 55,6%, aumento de 3,2 pontos percentuais, oriundos do crescimento de 28,7%, na comparação entre o 3º trimestre de 2015 com o trimestre imediatamente anterior.

Também figuram na lista dos principais destinos da exportação de carne suína, por *ranking* de participação: Hong Kong (15,3%), Angola (6,7%), Cingapura (5,1%) e Uruguai (3,8%).

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2014 e 2015

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2014	2015		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos[1] (cabeças)	9 650 582	9 684 846	10 178 126	5,5	5,1
Carcaça produzida[1] (t)	833 867	860 726	896 384	7,5	4,1
Carne *in natura* exportada[2] (t)	105 931	117 235	142 193	34,2	21,3
Faturamento da exportação[2] (milhões de US$)	399,850	300,817	367,907	-8,0	22,3
Preço médio (US$/t)	3 774,65	2 565,93	2 587,38	-31,5	0,8

Fonte: [1]Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e [2]Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Na comparação entre os 3[os] trimestres 2015/2014, Santa Catarina (+11,0%) registrou aumento do volume exportado, mantendo-se como principal Estado exportador de carne suína. Rio Grande do Sul e Paraná seguiram o mesmo movimento e registraram aumentos de 28,2% e 83,0%, respectivamente. Apesar de na Região Sul se verificar aumento do volume exportado em números absolutos (+22.956,04 toneladas), a sua participação no total das exportações brasileiras caiu de 85,4% para 79,8%, já que Mato Grosso (+4385,1%) e Goiás (+89,0%) registraram elevada variação positiva em seus volumes exportados. Ainda nesta comparação anual, contribuíram também para o aumento das exportações brasileiras, os Estados do Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, enquanto que São Paulo e Minas Gerais registraram quedas **(Tabela I.3)**.

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3os trimestres de 2014 e 2015.

Unidades da Federação	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação anual
	(kg)		(%)
Santa Catarina	45 089 847	50 062 504	11,0
Rio Grande do Sul	35 881 487	45 987 414	28,2
Paraná	9 486 845	17 364 305	83,0
Goiás	6 763 705	12 785 483	89,0
Mato Grosso	198 923	8 921 854	4385,1
Mato Grosso do Sul	3 916 839	4 528 430	15,6
Minas Gerais	4 447 285	2 458 344	-44,7
São Paulo	145 599	57 856	-60,3
Espírito Santo	0	27 001	..
Brasil	**105 930 530**	**142 193 191**	**34,2**

.. não se aplica. – ausência de dados
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R$/kg) sem ICMS e animal posto granja (RS, SC, PR), de julho a setembro de 2015 entre as regiões pesquisadas foi de R$3,17/kg, variando de R$2,98/kg a R$3,75/kg. No mesmo período de 2014, o preço médio foi de R$3,56/kg, representando queda anual de 10,9% no comparativo entre os 3os trimestres 2015/2014. No comparativo com a média dos preços de abril a junho de 2015 (R$2,99/kg), o reajuste foi de 6,0%.

Ainda segundo o CEPEA, o mercado de suíno apresentou-se firme ao longo dos meses de agosto e setembro com exportações aquecidas e aumento da demanda interna, exigindo renovação dos estoques das indústrias, o que determinou forte elevação dos preços em setembro.

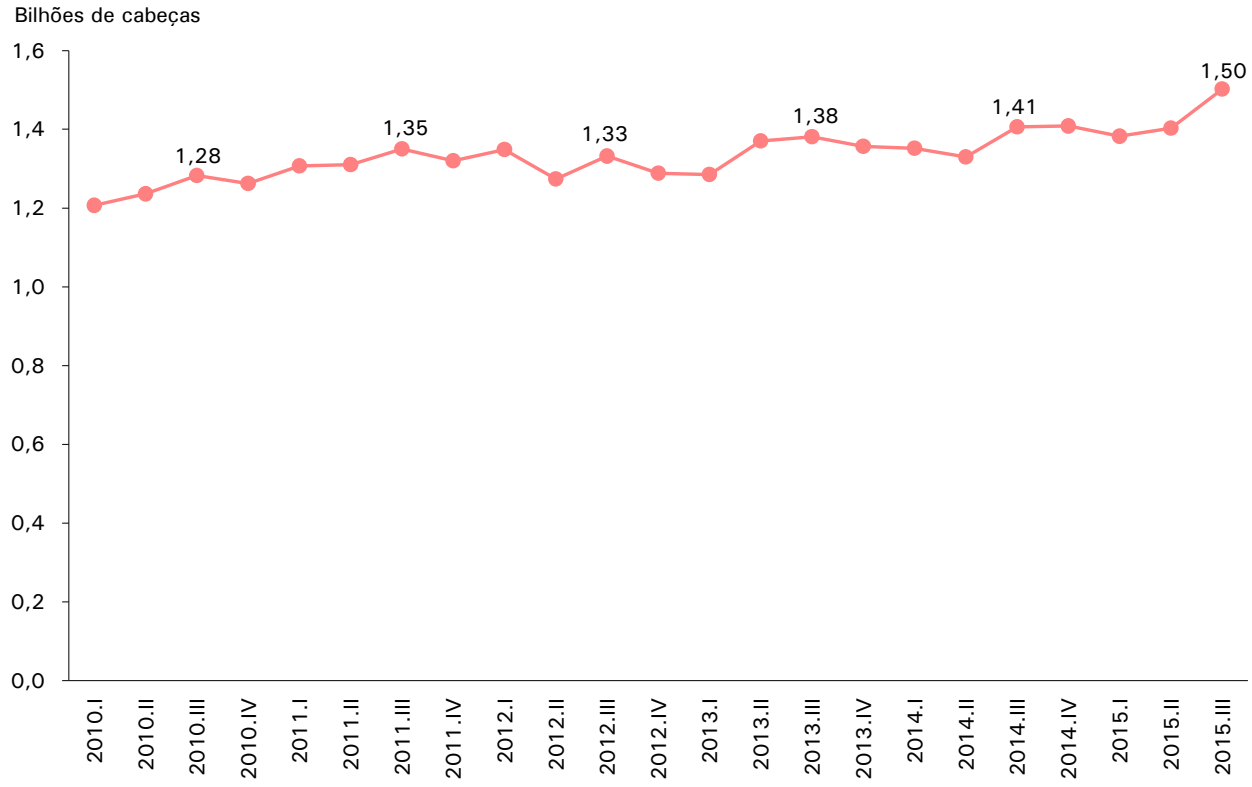
De julho a setembro de 2015, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 1,06% nos preços da carne suína. No acumulado do ano, de janeiro a setembro de 2015, o índice registrou queda de 2,24%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 735 informantes do abate de suínos no 3º trimestre de 2015. Destes, 14,3% (105 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e responderam por 90,4% do peso acumulado de carcaças produzidas no País. Dos demais informantes, 33,5% (246 informantes) passaram pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 52,2% (384 informantes) pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 3º trimestre de 2015 foram abatidas 1,50 bilhão de cabeças de frangos, alcançando novo recorde da série histórica iniciada em 1997. Esse resultado significou aumentos de 7,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 6,9% na comparação com o mesmo período de 2014. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2010.

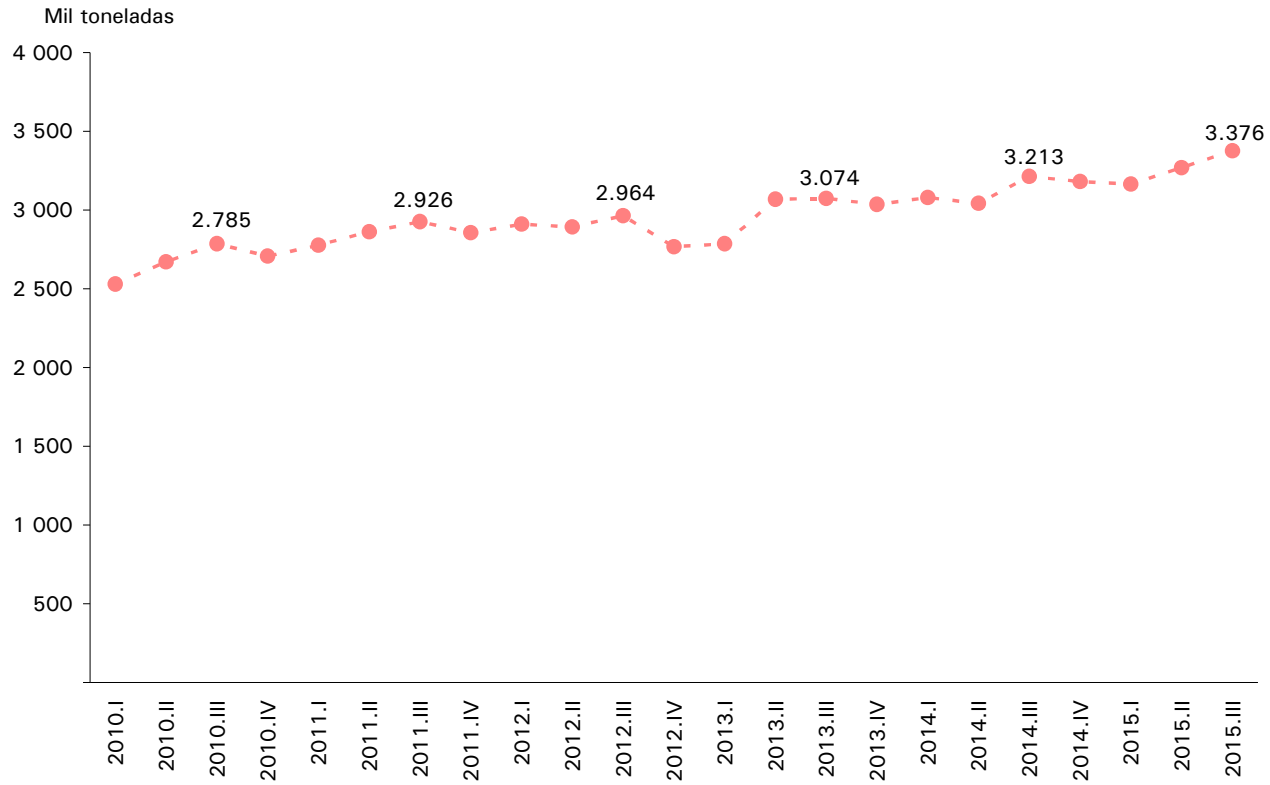
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.III-2015.III.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,38 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2015. Esse resultado representou aumentos de 3,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 5,1% frente ao mesmo período de 2014 (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015

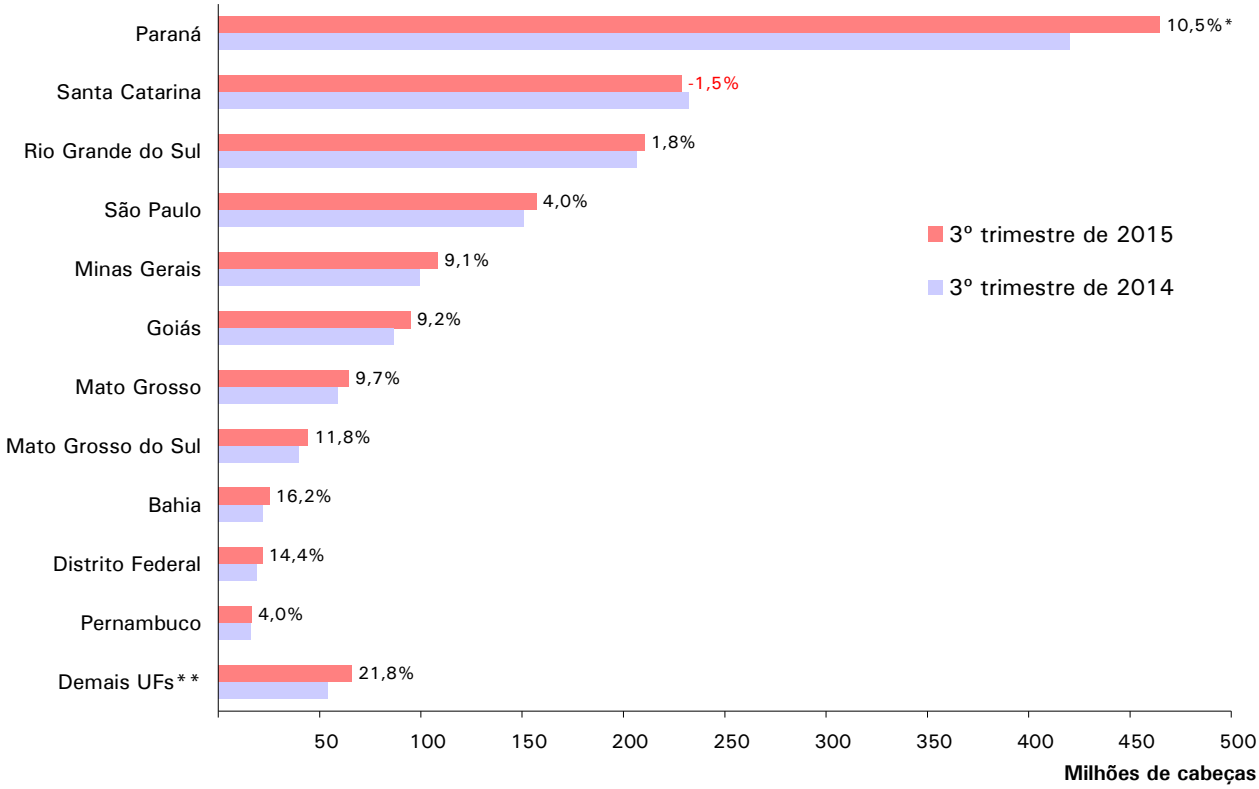


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.III-2015.III.

A Região Sul respondeu por 60,2% do abate nacional de frangos no 3º trimestre de 2015, seguida pelas Regiões Sudeste (19,2%), Centro-Oeste (15,0%), Nordeste (3,8%) e Norte (1,8%).

No comparativo entre os 3os trimestres 2015/2014, a Região Sul reduziu sua participação no abate nacional em 1,0 ponto percentual, mesmo com o acréscimo de 5,2% no número de cabeças de frangos abatidas, advindos principalmente do aumento do abate no Paraná e também no Rio Grande do Sul. A Região Sudeste, com o aumento de 7,0% no número de cabeças de frangos abatidas, oriundo do desempenho positivo de todos os seus Estados, manteve-se no mesmo patamar em termos de participação no agregado nacional. No Centro-Oeste, o aumento do abate em todos os seus Estados elevou o número de cabeças abatidas na Região em 10,0% e sua participação no agregado nacional em 0,5 ponto percentual **(Gráfico I.12).**

Gráfico I.12 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.III e 2015.III.

Segundo dados da Secex, a exportação de carne de frango no 3º trimestre de 2015 registrou aumentos de volume *in natura*, tanto na comparação com os resultados do 3º trimestre de 2014, assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esse foi o melhor resultado trimestral das exportações com destaque para o mês de setembro (recorde de exportações).

Na comparação com o 2º trimestre de 2015, o aumento em toneladas abatidas informado pela Pesquisa Trimestral do Abate foi em grande parte direcionado para as exportações.

O faturamento em dólares das exportações registrou aumento na comparação com o 2º trimestre de 2015, mas ficou num montante menor em relação ao 3º trimestre de 2014, já que os preços internacionais em 2015 estão em patamares inferiores a 2014 **(Tabela I.4).**

Arábia Saudita (19,7%), Japão (10,7%), China (8,0%), Emirados Árabes (7,2%), África do Sul (5,5%), Hong-Kong (4,9%) e Venezuela (4,7%) são os principais destinos em termos de participação nas exportações brasileiras de carne de frango. Na comparação com o

trimestre imediatamente anterior, a Venezuela registrou as maiores variações, percentual (+94,3%) e absoluta (+24,68 mil toneladas), do volume de carne de frango importado do Brasil.

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2014	2015		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos[1] (mil cabeças)	1 405 993	1 402 876	1 502 670	6,9	7,1
Carcaça produzida[1] (t)	3 212 877	3 268 540	3 376 297	5,1	3,3
Carne *in natura* exportada[2] (t)	970 258	964 445	1 087 783	12,1	12,8
Faturamento da exportação[2] (milhões de US$)	1 881,950	1 611,900	1 770,588	-5,9	9,8
Preço médio das exportações (US$/t)	1 939,64	1 671,32	1 627,70	-16,1	-2,6

Fonte: [1]Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e [2]Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 3º trimestre de 2015, Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo e apresentou a maior variação em números absolutos (+72.843,04 toneladas) na comparação com o mesmo trimestre de 2014. Santa Catarina e Rio Grande do Sul também incrementaram suas exportações e contribuíram para elevar a participação da Região Sul no total exportado de 75,0% para 75,9%. São Paulo e Goiás também figuraram como destaques entre os demais Estados que incrementaram suas exportações de carne de frango ao mercado externo. Em contrapartida, entre os três Estados que reduziram suas exportações, Minas Gerais registrou variação negativa, em termos de números absolutos, caindo uma posição no *ranking* (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3os trimestres de 2014 e 2015

Unidades da Federação	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação anual
	(kg)		(%)
Paraná	325 423 722	398 266 763	22,4
Santa Catarina	223 866 937	238 129 088	6,4
Rio Grande do Sul	178 516 938	189 772 716	6,3
São Paulo	60 903 638	63 356 544	4,0
Goiás	45 092 907	53 200 267	18,0
Minas Gerais	47 650 972	44 832 403	-5,9
Mato Grosso do Sul	43 985 068	44 435 697	1,0
Mato Grosso	24 369 875	29 186 151	19,8
Distrito Federal	19 204 288	22 950 005	19,5
Bahia	217 916	3 057 604	1303,1
Espírito Santo	291 000	324 000	11,3
Tocantins	27 000	135 000	400,0
Pernambuco	275 022	102 009	-62,9
Rondônia	270 542	34 722	-87,2
Paraíba	162 000	0	..
Brasil	**970 257 825**	**1 087 782 969**	**12,1**

.. não se aplica. – ausência de dados.
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

De julho a setembro de 2015, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentou variação de +1,37% para o frango inteiro e de +2,55% para o frango em pedaços. O índice acumulado do ano até setembro para o frango inteiro foi de +1,97%, enquanto que para o frango em pedaços foi de +1,44%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R$/kg) de julho a setembro de 2015 foi de R$ 3,62/kg, variando de R$ 3,33/kg a R$ 4,28/kg. No mesmo período de 2014, o preço médio foi de R$ 3,32/kg, representando aumento de 9,12% no comparativo entre os 3os trimestres 2015/2014. O preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R$ 3,62/kg) aumentou 8,08% na comparação com o período de abril a junho de 2015 (R$ 3,35/kg). Esse aumento de preços pode ser explicado, segundo os pesquisadores do CEPEA, porque além do bom desempenho das exportações, a demanda interna pela carne de frango vem sendo favorecida pelos elevados valores da bovina e pelas recentes valorizações da suína.

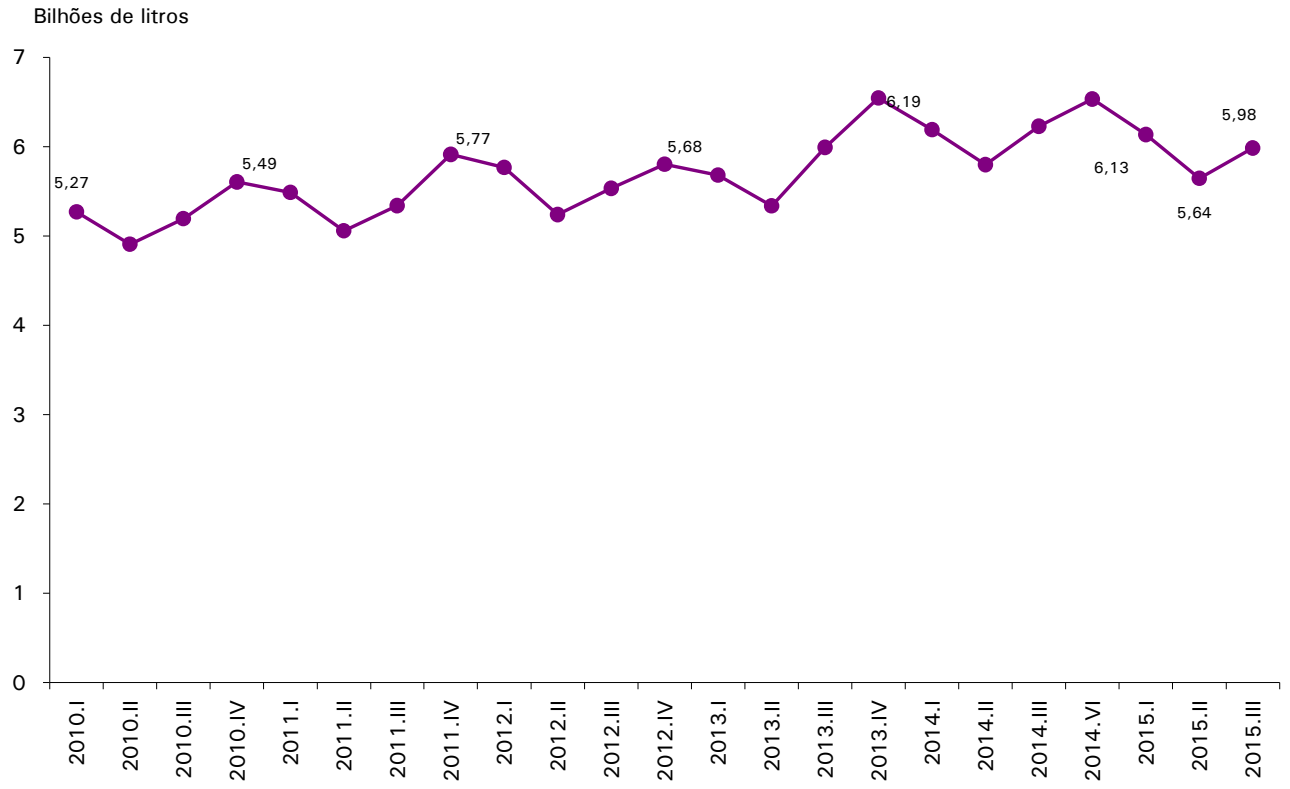
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 397 informantes do abate de frangos no 3º trimestre de 2015. Destes, 37,0% (147 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF) e responderam por 93,4% do peso acumulado de carcaças de

frangos produzidas no País. Dos demais informantes, 23,9% (95 informantes) passaram pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 39,0% (155 informantes), pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção - seja ela Federal, Estadual ou Municipal - foi de 5,98 bilhões de litros no 3º trimestre de 2015. Este número indica queda de 3,9% sobre a quantidade captada no 3º trimestre de 2014 e aumento de 6,0% sobre o registrado no 2º trimestre de 2015. O **Gráfico I.13** mostra a evolução da aquisição trimestral de leite desde o 1º trimestre de 2010. A industrialização, por sua vez, também registrou queda de 3,9% e aumento de 6,0% relativamente ao 3º trimestre de 2014 e 2º trimestre de 2015, respectivamente.

Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2010.I-2015.III.

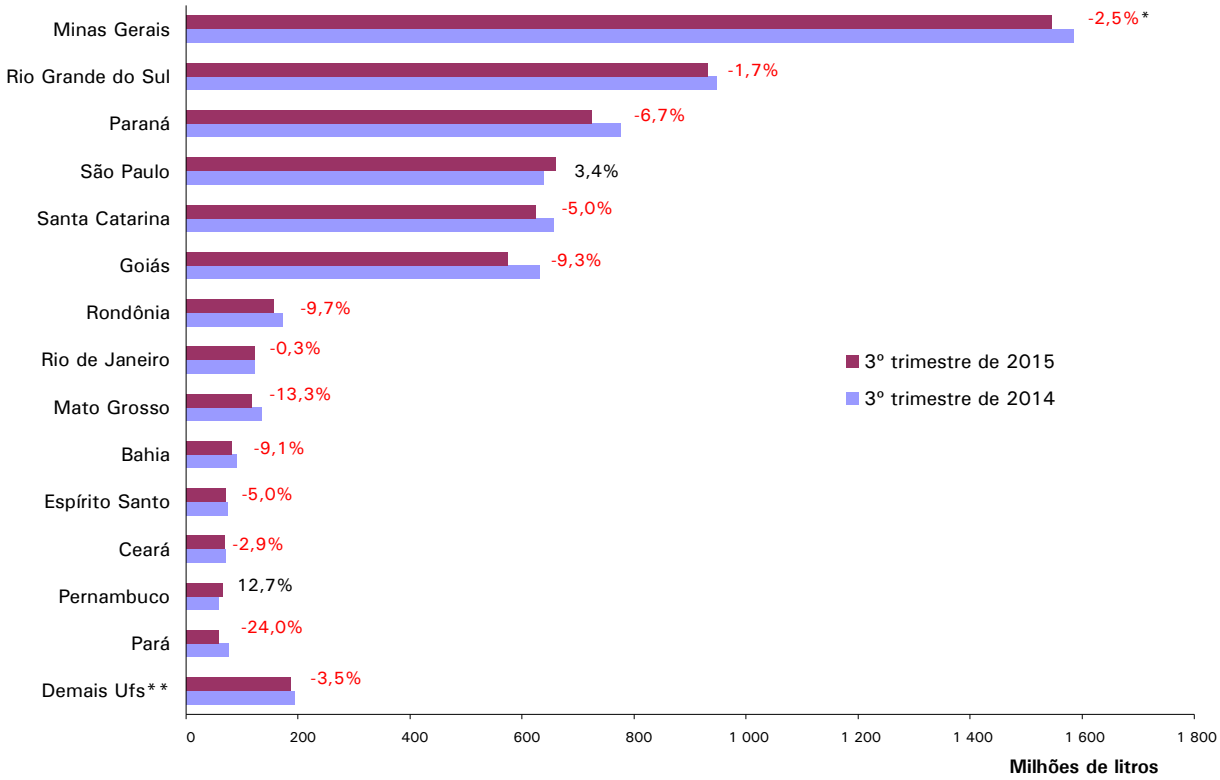
Da aquisição de leite cru, 40,1% foi localizada no Sudeste do país, tendo Minas Gerais 25,8% de participação, a maior nacional. São Paulo apresentou 11,0% de participação na aquisição nacional do produto. O Sul adquiriu 38,1% de todo o leite, tendo no Rio Grande do Sul seu principal representante neste item (15,6%). O Centro-Oeste ficou com 12,3%, sendo

Goiás o estado com a maior participação na Região (9,6%). O Nordeste representou 5,4% de participação, seguido pelo Norte, 4,1%. Os *rankings* nacional da aquisição de leite, no 3º trimestre de 2015 e no mesmo período de 2014, podem ser visualizados no **Gráfico I.14**.

Ao se comparar os meses que compõem o 3º trimestre de 2015 com o mesmo período de 2014 observou-se queda de captação em todos eles, sendo a maior registrada em agosto. Em julho a queda foi de 1,7%, em agosto de 5,1% e em setembro, 4,8%. Nota-se decréscimo acumulado na produção de 2,5% no ano de 2015 relativamente a 2014, tendo ocorrido em todos os meses. Dentro do 3º trimestre de 2015, a aquisição foi crescente entre julho e agosto e decrescente entre agosto e setembro.

O 3º trimestre de 2015 comparado ao mesmo período de 2014 refletiu queda na aquisição de leite em todas as Regiões Geográficas, inclusive na Sul que tinha segurado parte da queda registrada no 2º trimestre de 2015. Quedas absolutas importantes foram registradas no Sul do país (-4,2%), sobretudo no Paraná (-6,7%) e em Santa Catarina (-5,0%), embora também tenha ocorrido no Rio Grande do Sul (-1,7%). Nesta região houve relatos de excesso de chuvas, dificultando o bom desempenho da produção, assim como o seu escoamento. No Centro-Oeste houve queda de 9,1%, influenciada por Goiás (-9,3%) e Mato Grosso (-13,3%). No Norte a queda foi de 13,9%, sendo registrada, sobretudo no Pará (-24,0%) e em Rondônia (-9,7%), estados que têm os maiores pesos regional. A justificativa estaria no período de entressafra do produto, aprofundado ainda por fatores climáticos adversos. No Nordeste a queda na aquisição de leite foi de 2,5% e, só não ocorreu em Pernambuco, em Alagoas e em Sergipe (**Gráfico I.14**). Houve ainda relatos, em todas as regiões, do impacto da crise econômica, reduzindo a aquisição de leite por parte dos estabelecimentos industriais, ou seja, o arrefecimento da demanda.

Gráfico I.14 - *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios – Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.III e 2015.III.

No 3º trimestre de 2015 pode-se dizer que 83,4% da aquisição de leite foi feita por estabelecimentos que processaram mais de 50 mil litros de leite/dia e representavam 13,0% do total de informantes da pesquisa. No mesmo sentido, estabelecimentos com aquisição média de até 10 mil litros de leite/dia, representavam 66,1% do total de informantes e eram responsáveis por menos de 4,4% da aquisição (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 – Quantidade de informantes e aquisição de leite cru segundo classes de volume de leite cru adquirido pela indústria láctea - Brasil - 3º trimestre de 2015.

*Classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por dia)	Quantidade de informantes		Volume de leite cru adquirido	
	(Laticínios)	(%)	(1 000 Litros)	(%)
Total	**2 028**	**100,0**	**5 983 616**	**100,0**
Até 1 mil	503	24,8	15 588	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	837	41,3	246 902	4,1
Mais de 10 mil a 50 mil	424	20,9	728 403	12,2
Mais de 50 mil a 150 mil	151	7,4	935 031	15,6
Mais de 150 mil	113	5,6	4 057 692	67,8

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2015.III.

No 3º trimestre de 2015 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.028 informantes, 817 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 939 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 272 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,4%; 7,0% e 0,6% do total de leite captado. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não participou da pesquisa por não ter estabelecimentos cadastrados que se enquadrassem na metodologia da pesquisa.

Segundo o Cepea, o preço médio líquido do leite para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) teve aumento em agosto comparativamente a julho de 2015. Em agosto, para o produto entregue em julho, o litro de leite alcançou o preço mais alto do ano (R$0,9964), embora tal valor seja menor do que o registrado em 2014. A alta de preços foi observada nos seis meses anteriores e, só não foi maior devido à demanda pouco aquecida do período, sobretudo de março a julho. Em setembro para o produto entregue em agosto observou-se queda de preços com o preço líquido recebido pelo produtor de R$0,9844, justificado pelo aumento da produção em descompasso com a demanda ainda reprimida pelo produto. Por outro lado, também segundo os pesquisadores do Cepea, havia preocupação com os custos produtivos mais onerosos no período em análise, em parte explicados pela desvalorização cambial do real, fator que afeta alguns fatores produtivos do setor, podendo citar como exemplos concentrados e suplementação animal e reforma e manutenção de pastagens.

Pelo IPCA dessazonalizado, o item Leite e Derivados teve aumento de 5,03% no acumulado do ano até setembro. O único subitem a apresentar queda de preços foi o Leite em pó (-0,35%). O queijo registrou o maior aumento de preços ao consumidor (8,62%), seguido pelo creme de leite (7,64%), pelo Iogurte e bebidas lácteas (7,46%) e pela manteiga (7,21%).

3. Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2015, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,09 milhões de peças inteiras de couro cru de bovino. Essa quantidade foi 0,3% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 12,2% menor que a registrada no 3º trimestre de 2014. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntos por 89,2% do total apurado no período (**Tabela I.7**).

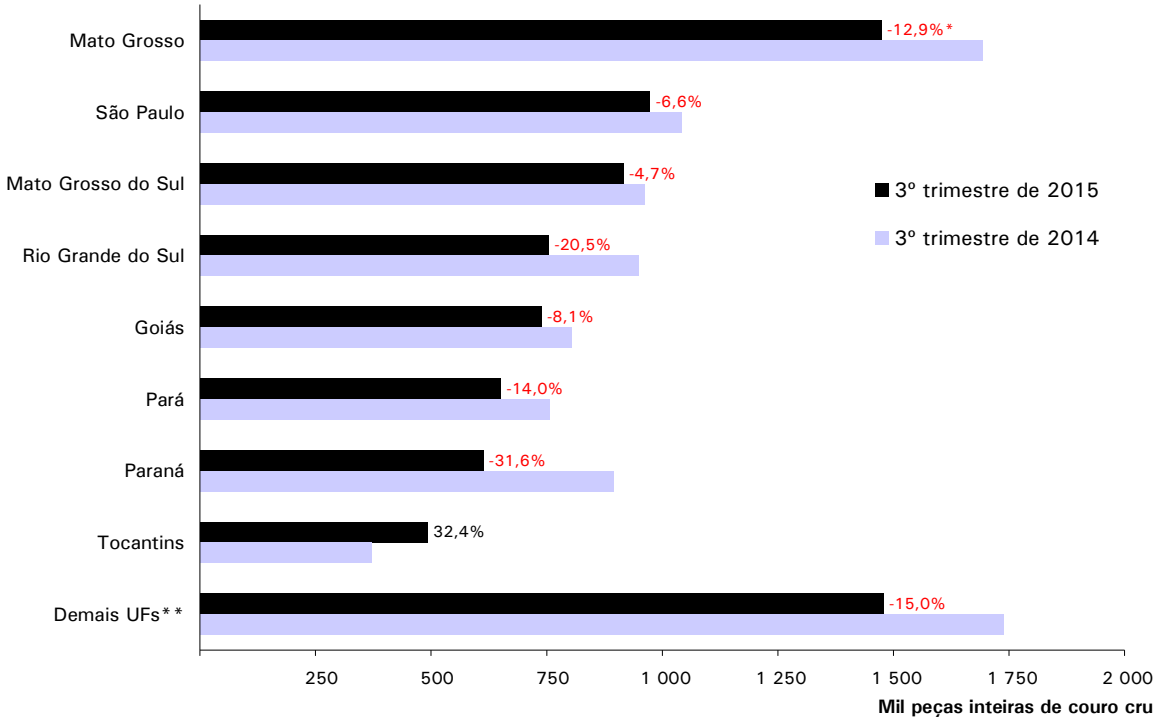
Tabela I.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 3os trimestres de 2014 e 2015

Origens do couro cru	3º trimestre de 2014		3º trimestre de 2015		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	9.208.108	100,0	8.087.052	100,0	-1.121.056	-12,2
Matadouro frigorífico	6.145.075	66,7	5.305.731	65,6	-839.344	-13,7
Prestação de serviço de curtimento	2.191.631	23,8	1.907.576	23,6	-284.055	-13,0
Intermediários (salgadores)	636.226	6,9	710.376	8,8	74.150	11,7
Matadouro municipal	182.334	2,0	135.794	1,7	-46.540	-25,5
Outros curtumes e outras origens	52.842	0,6	27.575	0,3	-25.267	-47,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2014.III e 2015.III.

A redução de 1,12 milhão de peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo dos 3os trimestres 2015/2014, foi impulsionada por reduções nas aquisições de peles bovinas em 17 das 20 Unidades da Federação. As principais quedas absolutas foram registradas em: Paraná (-282,57 mil peças), Mato Grosso (-218,96 mil peças), Rio Grande do Sul (-194,81 mil peças), Minas Gerais (-164,34 mil peças), Pará (-105,71 mil peças), Bahia (-83,37 mil peças), São Paulo (-68,62 mil peças) e Goiás (-64,86 mil peças). Parte dessas quedas foi compensada por aumentos em: Rondônia (+129,49 mil peças), Tocantins (+120,32 mil peças) e Roraima (+10,01 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua a liderar amplamente a recepção de peles pelos curtumes, seguido por São Paulo e Mato Grosso do Sul (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015

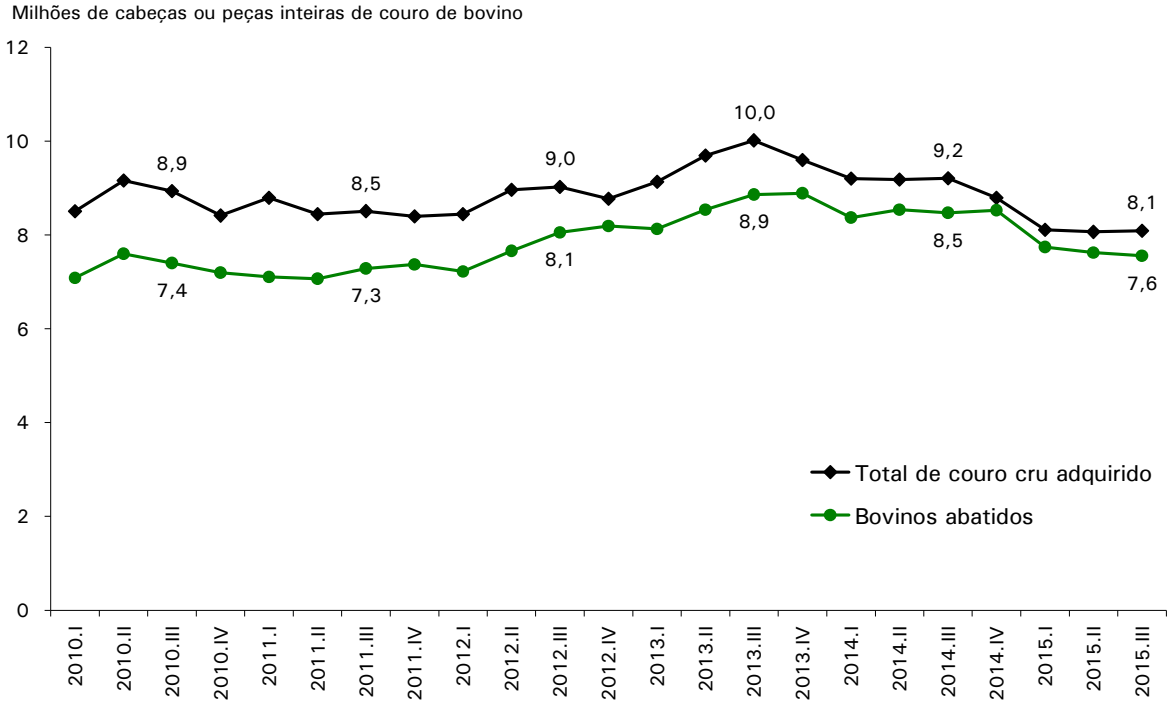


*Variação 2015/2014. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2014.III e 2015.III.

No 3º trimestre de 2015, 99,7% das peles recebidas pelos curtumes foram curtidas. O método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (96,3%), seguido pelo ao tanino (2,7%) e por outros métodos (1,0%). O cromo foi utilizado em 19 das 20 UFs com pelo menos um curtume pertencente ao universo da pesquisa. Apenas Santa Catarina não utilizou cromo no curtimento. O tanino foi utilizado em sete UFs: Santa Catarina (com 33,6% do total curtido ao tanino), Paraná (21,2%), Rio Grande do Sul (19,5%), São Paulo (14,0%), Minas Gerais (9,2%), Pernambuco (2,1%) e Rondônia (0,5%). Outros métodos de curtimento foram registrados por curtumes em São Paulo (com 85,1% do total curtido por outros métodos), Goiás (12,2%) e Minas Gerais (2,7%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.16**), pode-se inferir que a diferença entre elas tem diminuído com o passar dos anos, chegando ao patamar de 6,6%, no 3º trimestre de 2015.

Gráfico I.16 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



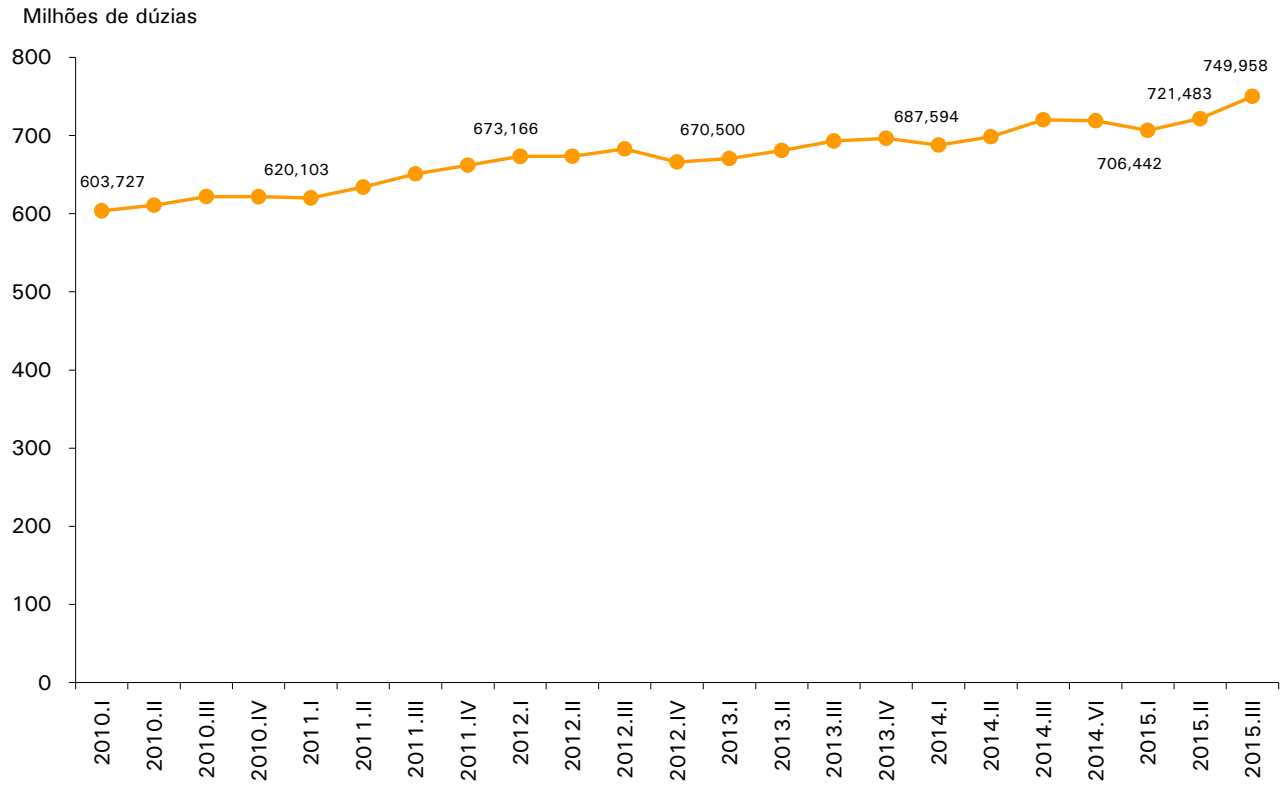
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 3º trimestre de 2015, 109 curtumes. Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal são as únicas Unidades da Federação que não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 749,96 milhões de dúzias no 3º trimestre de 2015. Essa quantidade foi 3,9% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 4,1% maior que a apurada no 3º trimestre de 2014. O **Gráfico I.17** mostra um recorte da evolução da produção de ovos, alcançando, no 3º trimestre de 2015, o nível mais alto da série desde 1987, quando a pesquisa foi iniciada. Cabe ressaltar que a produção brasileira de ovos de galinha tem registrado recordes constantes trimestrais, com poucas interrupções neste ritmo.

Gráfico I.17 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015

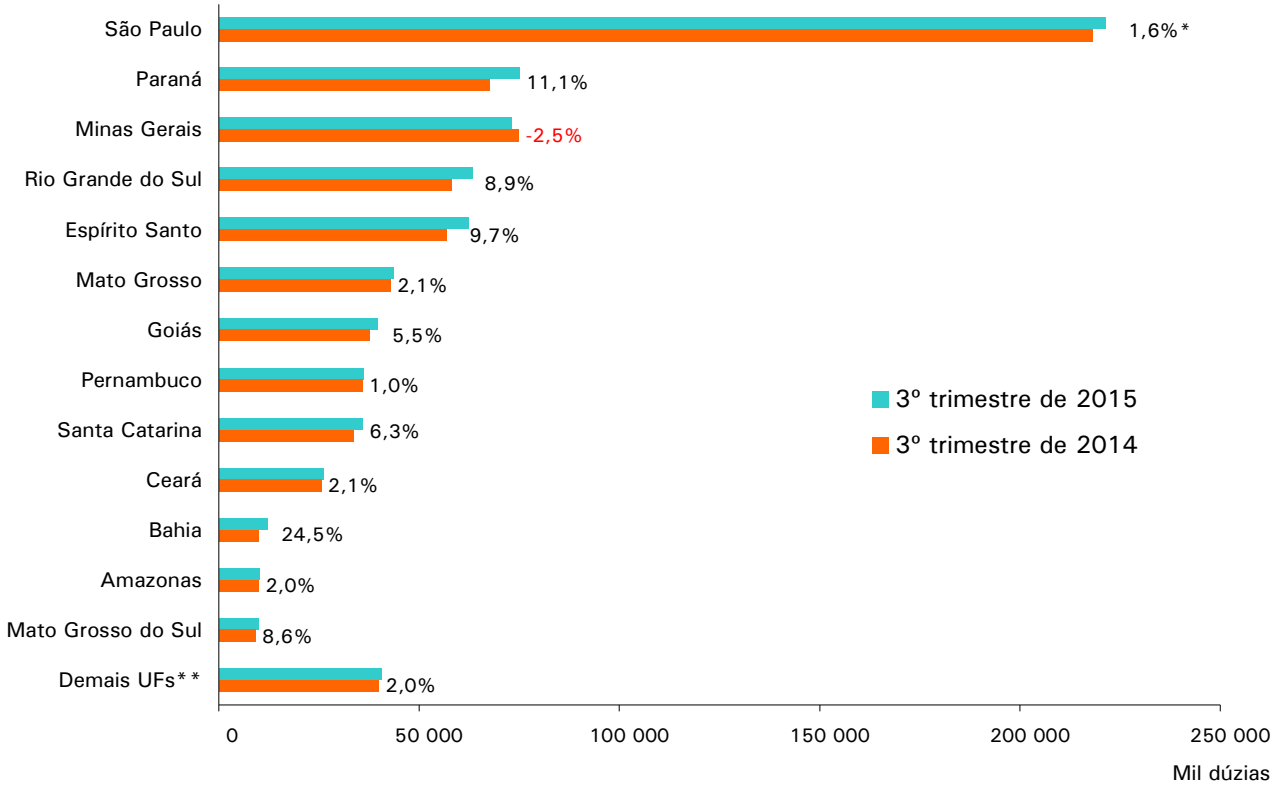


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2010.I-2015.III.

A produção de ovos de galinha encontra-se, em grande parte, concentrada no Sudeste do país (47,8%), sendo São Paulo o maior estado produtor nacional (29,5%), seguido por Minas Gerais (9,7%) e pelo Espírito Santo (8,3%). O Sul foi responsável por 23,2% da produção, principalmente pela participação do Paraná (10,0%) e do Rio Grande do Sul (8,4%).

No comparativo com o mesmo período de 2014, todas as Regiões Geográficas apresentaram aumento na produção de ovos de galinha, sobretudo a Sul (9,3%), aumento este puxado por incrementos no Paraná (11,1%), no Rio Grande do Sul (8,9%) e também em Santa Catarina (6,3%). Dentre os principais estados produtores observou-se redução da produção apenas em Minas Gerais (-2,5%) - **Gráfico I.18**.

Gráfico I.18 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2014.III e 2015.III.

O Sudeste registrou o segundo maior aumento absoluto de produção de ovos de galinha (1,9% em termos relativos), influenciada por variações significativas no Espírito Santo (9,7%) e em São Paulo (1,6%). Minas Gerais e Rio de Janeiro tiveram ritmo de queda, diminuindo suas produções respectivamente em 2,5% e 22,3%.

No Nordeste houve aumento na produção de 3,8% no mesmo comparativo, tendo ocorrido em todos os estados que compõem a região, exceto no Rio Grande do Norte e em Alagoas. O estado da Bahia foi aquele que mais influenciou o crescimento, aumento de 24,5%.

No Centro-Oeste o aumento foi de 3,7%, ocorrendo em todos os estados que compõem a região, exceto no Distrito Federal (-4,9%). Nesta região quem mais teve peso no aumento foi Goiás (5,5%).

No Norte somente não ocorreu aumento em Roraima (-4,5%), sendo tal efeito bem distribuído pelos estados. O Pará registrou o maior aumento absoluto da região, ainda segundo o mesmo comparativo.

No 3º trimestre de 2015 participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha 1.732 informantes, distribuídos por 24 Unidades da Federação. Apenas Amapá, Tocantins e Maranhão não participaram da investigação por não terem granjas cadastradas na pesquisa com capacidade de alojamento acima de 10.000 galinhas poedeiras. No trimestre em análise, relativamente ao imediatamente anterior, registrou-se aumento importante no número de informantes nos estados de Santa Catarina (29), Goiás (27) e Paraná (15), reflexo da atualização de cadastro que vem ocorrendo desde o início do ano. Este fato pode, em parte, ter influenciado no melhor desempenho deles frente ao 2º trimestre de 2015.

A Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha investiga ainda a informação cadastral da finalidade da produção dos ovos (consumo ou incubação). Do total de informantes, 978 disseram ter o consumo como finalidade principal de sua produção e representavam 77,1% da produção nacional de ovos. Do total de estabelecimentos, 43,6% destinavam-se à produção de ovos de incubação, respondendo por 22,9% da quantidade registrada no 3º trimestre de 2015 **(Tabela 1.8).**

Tabela 1.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção de ovos de galinha - Brasil - 3º trimestre de 2015

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	**1 732**	**100,0**	**749 958**	**100,0**
Consumo	978	56,4	578 583	77,1
Incubação	755	43,6	171 375	22,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2015.III.

Segundo o IPCA dessazonalizado, o preço do ovo de galinha ao consumidor registrou aumento de 10,6% no acumulado até setembro de 2015. Nos meses do trimestre houve aumentos em julho e setembro, e leve queda em agosto.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2014	2015	2015	Variação (%)	
	3º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	*3 / 1*	*3 / 2*
	1	*2*	*3*		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 471	7 623	7 557	-10,8	-0,9
Bois	4 628	4 058	4 312	-6,8	6,3
Vacas	2 561	2 467	2 154	-15,9	-12,7
Novilhos	562	371	494	-12,0	33,3
Novilhas	720	728	597	-17,1	-18,0
SUÍNOS	9 651	9 685	10 178	5,5	5,1
FRANGOS	1 405 993	1 402 876	1 502 670	6,9	7,1
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 040 403	1 845 082	1 871 602	-8,3	1,4
Bois	1 262 330	1 122 168	1 203 258	-4,7	7,2
Vacas	504 816	492 933	427 514	-15,3	-13,3
Novilhos	137 979	89 698	124 858	-9,5	39,2
Novilhas	135 278	140 283	115 972	-14,3	-17,3
SUÍNOS	833 867	860 726	896 384	7,5	4,1
FRANGOS	3 212 877	3 268 540	3 376 297	5,1	3,3
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 227 237	5 644 769	5 983 616	-3,9	6,0
Industrializado	6 216 896	5 636 463	5 973 928	-3,9	6,0
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	9 208	8 063	8 087	-12,2	0,3
Curtido	9 223	8 054	8 063	-12,6	0,1
Ovos (mil dúzias)					
Produção	720 096	721 483	749 958	4,1	3,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	25 383	22 920	-9,7	27 631	29 041	5,1	4 088 048	4 287 952	4,9
Total do 1º Trimestre	8 373	7 740	-7,6	8 804	9 178	4,2	1 352 160	1 382 406	2,2
Janeiro	3 039	2 737	-10,0	3 018	3 047	1,0	474 581	462 644	-2,5
Fevereiro	2 674	2 409	-9,9	2 827	2 757	-2,5	433 421	422 067	-2,6
Março	2 659	2 594	-2,4	2 959	3 374	14,0	444 158	497 695	12,1
Total do 2º Trimestre	8 539	7 623	-10,7	9 176	9 685	5,5	1 329 895	1 402 876	5,5
Abril	2 804	2 523	-10,0	3 005	3 165	5,3	440 255	452 025	2,7
Maio	2 999	2 580	-14,0	3 182	3 211	0,9	461 919	469 633	1,7
Junho	2 736	2 521	-7,9	2 989	3 309	10,7	427 722	481 218	12,5
Total do 3º Trimestre	8 471	7 557	-10,8	9 651	10 178	5,5	1 405 993	1 502 670	6,9
Julho	2 979	2 577	-13,5	3 360	3 554	5,8	488 692	517 636	5,9
Agosto	2 701	2 467	-8,6	3 070	3 323	8,2	451 114	492 260	9,1
Setembro	2 791	2 513	-10,0	3 220	3 301	2,5	466 187	492 774	5,7
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	6 004 327	5 554 265	-7,5	2 390 174	2 551 955	6,8	9 334 317	9 809 204	5,1
Total do 1º Trimestre	1 952 431	1 837 581	-5,9	757 083	794 844	5,0	3 079 106	3 164 367	2,8
Janeiro	719 313	652 131	-9,3	259 053	262 795	1,4	1 084 833	1 062 465	-2,1
Fevereiro	618 151	569 503	-7,9	242 329	236 844	-2,3	980 150	957 461	-2,3
Março	614 966	615 947	0,2	255 702	295 205	15,4	1 014 122	1 144 441	12,9
Total do 2º Trimestre	2 011 493	1 845 082	-8,3	799 224	860 726	7,7	3 042 334	3 268 540	7,4
Abril	655 730	604 912	-7,7	260 463	279 546	7,3	988 538	1 048 065	6,0
Maio	707 704	625 263	-11,6	279 132	286 734	2,7	1 069 350	1 102 973	3,1
Junho	648 058	614 907	-5,1	259 630	294 446	13,4	984 445	1 117 503	13,5
Total do 3º Trimestre	2 040 403	1 871 602	-8,3	833 867	896 384	7,5	3 212 877	3 376 297	5,1
Julho	713 712	631 581	-11,5	290 985	313 851	7,9	1 127 392	1 168 579	3,7
Agosto	649 160	610 572	-5,9	266 385	292 375	9,8	1 029 084	1 106 921	7,6
Setembro	677 531	629 449	-7,1	276 497	290 158	4,9	1 056 401	1 100 797	4,2
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	17 180	4 193	1 548	25 662	2 778	600	4 020 815	261 248	5 889
Total do 1º Trimestre	5 878	1 347	516	8 109	873	196	1 298 935	80 282	3 189
Janeiro	2 094	463	180	2 696	287	64	434 514	27 050	1 079
Fevereiro	1 820	423	166	2 419	274	64	395 912	25 151	1 004
Março	1 964	460	170	2 994	311	69	468 509	28 081	1 106
Total do 2º Trimestre	5 734	1 379	511	8 550	927	208	1 315 922	85 629	1 325
Abril	1 895	464	164	2 799	299	68	423 493	28 095	437
Maio	1 949	458	173	2 832	309	70	440 809	28 385	439
Junho	1 890	457	174	2 920	318	71	451 620	29 149	449
Total do 3º Trimestre	5 568	1 467	522	9 003	979	196	1 405 959	95 336	1 375
Julho	1 909	489	179	3 147	339	68	484 490	32 697	450
Agosto	1 812	485	171	2 936	322	64	460 375	31 419	467
Setembro	1 848	493	172	2 920	318	63	461 094	31 221	458
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	4 362 437	888 601	303 227	2 305 588	204 747	41 620	9 196 482	599 827	12 895
Total do 1º Trimestre	1 454 461	282 244	100 876	718 019	63 366	13 460	2 978 828	178 622	6 918
Janeiro	520 044	97 005	35 082	237 712	20 737	4 347	999 445	60 695	2 325
Fevereiro	448 292	88 771	32 440	212 559	19 852	4 434	900 145	55 132	2 184
Março	486 125	96 468	33 354	267 748	22 778	4 680	1 079 238	62 795	2 409
Total do 2º Trimestre	1 453 157	291 648	100 278	777 711	68 618	14 397	3 065 631	199 997	2 913
Abril	474 749	97 921	32 241	252 832	22 023	4 691	982 447	64 664	953
Maio	494 480	97 028	33 756	258 903	23 011	4 821	1 035 301	66 687	985
Junho	483 928	96 699	34 280	265 976	23 584	4 886	1 047 883	68 645	975
Total do 3º Trimestre	1 454 819	314 709	102 073	809 858	72 763	13 763	3 152 024	221 208	3 064
Julho	492 993	103 739	34 849	283 998	25 087	4 766	1 091 724	75 856	999
Agosto	472 794	104 299	33 479	263 849	23 967	4 559	1 032 506	73 386	1 030
Setembro	489 032	106 671	33 745	262 011	23 709	4 438	1 027 794	71 967	1 035
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	22 920	12 337	7 289	1 231	2 064
Total do 1º Trimestre	7 740	3 967	2 668	366	739
Janeiro	2 737	1 440	919	129	250
Fevereiro	2 409	1 210	844	118	237
Março	2 594	1 318	905	119	252
Total do 2º Trimestre	7 623	4 058	2 467	371	728
Abril	2 523	1 290	865	125	243
Maio	2 580	1 381	818	124	257
Junho	2 521	1 387	784	122	228
Total do 3º Trimestre	7 557	4 312	2 154	494	597
Julho	2 577	1 442	760	155	219
Agosto	2 467	1 405	706	162	194
Setembro	2 513	1 464	688	177	184
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	5 561 766	3 447 594	1 413 380	304 254	396 538
Total do 1º Trimestre	1 845 082	1 122 168	492 933	89 698	140 283
Janeiro	604 912	355 826	172 233	30 234	46 618
Fevereiro	625 263	381 697	163 865	30 048	49 654
Março	614 907	384 645	156 834	29 416	44 011
Total do 2º Trimestre	1 845 082	1 122 168	492 933	89 698	140 283
Abril	604 912	355 826	172 233	30 234	46 618
Maio	625 263	381 697	163 865	30 048	49 654
Junho	614 907	384 645	156 834	29 416	44 011
Total do 3º Trimestre	1 871 602	1 203 258	427 514	124 858	115 972
Julho	631 581	399 807	150 703	38 718	42 354
Agosto	610 572	391 656	140 216	41 237	37 462
Setembro	629 449	411 795	136 596	44 903	36 156
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2014 e 2015

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	18 213 669	17 763 056	-2,5	18 186 619	17 737 915	-2,5
Total do 1º Trimestre	6 188 957	6 134 671	-0,9	6 181 302	6 127 524	-0,9
Janeiro	2 229 486	2 207 463	-1,0	2 227 447	2 205 105	-1,0
Fevereiro	1 921 800	1 899 478	-1,2	1 919 461	1 898 166	-1,1
Março	2 037 671	2 027 731	-0,5	2 034 394	2 024 253	-0,5
Total do 2º Trimestre	5 797 474	5 644 769	-2,6	5 788 421	5 636 463	-2,6
Abril	1 910 800	1 850 850	-3,1	1 907 725	1 848 617	-3,1
Maio	1 947 916	1 885 933	-3,2	1 944 676	1 883 806	-3,1
Junho	1 938 758	1 907 986	-1,6	1 936 020	1 904 040	-1,7
Total do 3º Trimestre	6 227 237	5 983 616	-3,9	6 216 896	5 973 928	-3,9
Julho	2 017 693	1 982 431	-1,7	2 015 618	1 978 843	-1,8
Agosto	2 124 384	2 015 589	-5,1	2 119 553	2 012 961	-5,0
Setembro	2 085 161	1 985 595	-4,8	2 081 725	1 982 123	-4,8
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 412 205	1 231 559	119 292	16 699 408	1 260 933	115 038
Total do 1º Trimestre	5 668 076	426 152	40 443	5 661 279	425 812	40 433
Janeiro	2 044 433	149 076	13 954	2 042 227	148 925	13 953
Fevereiro	1 750 359	135 704	13 415	1 749 159	135 603	13 404
Março	1 873 285	141 372	13 074	1 869 893	141 284	13 076
Total do 2º Trimestre	5 214 903	388 329	41 537	5 519 064	417 561	37 303
Abril	1 708 772	128 386	13 692	1 828 004	138 178	12 661
Maio	1 744 416	128 494	13 023	1 859 653	140 689	12 619
Junho	1 761 715	131 449	14 822	1 831 407	138 694	12 023
Total do 3º Trimestre	5 529 226	417 078	37 312	5 519 064	417 561	37 303
Julho	1 831 815	137 949	12 667	1 828 004	138 178	12 661
Agosto	1 862 473	140 495	12 620	1 859 653	140 689	12 619
Setembro	1 834 937	138 634	12 024	1 831 407	138 694	12 023
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2015

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	24 319 575	18 544 661	16 026 478	348 648	2 068 681	69 154	-	5 774 914
Total do 1º Trimestre	8 112 509	6 152 747	5 360 711	107 516	652 820	x	x	1 959 762
Janeiro	2 834 627	2 145 387	1 887 530	41 266	205 844	x	x	689 240
Fevereiro	2 465 590	1 863 548	1 628 187	32 492	189 275	x	x	602 042
Março	2 812 292	2 143 812	1 844 994	33 758	257 701	x	x	668 480
Total do 2º Trimestre	8 120 014	6 212 438	5 360 036	105 338	705 485	41 579	-	1 907 576
Abril	2 676 035	2 035 871	1 759 513	32 070	232 188	12 100	-	640 164
Maio	2 710 663	2 103 231	1 818 350	38 164	233 602	13 115	-	607 432
Junho	2 676 550	2 073 336	1 782 173	35 104	239 695	16 364	-	603 214
Total do 3º Trimestre	8 087 052	6 179 476	5 305 731	135 794	710 376	27 575	-	1 907 576
Julho	2 734 989	2 099 296	1 782 626	39 707	267 669	9 294	-	635 693
Agosto	2 687 444	2 051 699	1 757 012	54 250	231 215	9 222	-	635 745
Setembro	2 664 619	2 028 481	1 766 093	41 837	211 492	9 059	-	636 138
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.
* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	27 591 410	24 262 809	-12,1	27 602 376	24 260 130	-12,1
Total do 1º Trimestre	9 201 783	8 112 509	-11,8	9 210 249	8 142 448	-11,6
Janeiro	3 286 810	2 834 627	-13,8	3 266 792	2 840 351	-13,1
Fevereiro	2 974 996	2 465 590	-17,1	2 979 386	2 500 235	-16,1
Março	2 939 977	2 812 292	-4,3	2 964 071	2 801 862	-5,5
Total do 2º Trimestre	9 181 519	8 063 248	-12,2	9 169 489	8 054 358	-12,2
Abril	2 953 374	2 676 035	-9,4	2 937 510	2 652 709	-9,7
Maio	3 265 277	2 710 663	-17,0	3 267 506	2 720 881	-16,7
Junho	2 962 868	2 676 550	-9,7	2 964 473	2 680 768	-9,6
Total do 3º Trimestre	9 208 108	8 087 052	-12,2	9 222 638	8 063 324	-12,6
Julho	3 195 133	2 734 989	-14,4	3 208 349	2 714 552	-15,4
Agosto	3 001 188	2 687 444	-10,5	3 010 333	2 664 582	-11,5
Setembro	3 011 787	2 664 619	-11,5	3 003 956	2 684 190	-10,6
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2014 e 2015

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2014	2015	Variação %	2014	2015	Variação %
Total do ano	2 106 059	2 177 883	3,4	-	-	-
Total do 1º Trimestre	687 594	706 442	2,7	-	-	-
Janeiro	234 110	238 680	2,0	130 670	133 729	2,3
Fevereiro	218 280	224 224	2,7	130 406	133 343	2,3
Março	235 204	243 538	3,5	131 083	135 211	3,1
Total do 2º Trimestre	698 369	721 483	3,3	-	-	-
Abril	230 837	238 583	3,4	131 773	135 159	2,6
Maio	236 675	241 814	2,2	132 705	135 584	2,2
Junho	230 856	241 085	4,4	130 943	135 851	3,7
Total do 3º Trimestre	720 096	749 958	4,1	-	-	-
Julho	238 941	249 562	4,4	132 410	139 594	5,4
Agosto	242 079	253 673	4,8	133 471	138 824	4,0
Setembro	239 075	246 722	3,2	133 299	138 573	4,0
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3º TRIMESTRE

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação %	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	8 470 880	7 557 015	-10,8	2 040 403	1 871 602	-8,3
Rondônia	467 548	418 568	-10,5	114 025	102 385	-10,2
Acre	119 969	105 154	-12,3	27 181	23 800	-12,4
Amazonas	63 626	60 820	-4,4	13 441	12 907	-4,0
Roraima	18 621	x	x	4 334	x	x
Pará	659 123	649 316	-1,5	154 400	155 867	0,9
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	278 665	296 389	6,4	65 229	75 012	15,0
Maranhão	230 951	221 216	-4,2	54 111	53 428	-1,3
Piauí	39 873	34 259	-14,1	6 875	5 847	-15,0
Ceará	68 644	59 279	-13,6	12 633	10 566	-16,4
Rio Grande do Norte	29 859	30 267	1,4	5 980	6 041	1,0
Paraíba	19 741	19 636	-0,5	3 833	4 463	16,4
Pernambuco	84 632	76 015	-10,2	19 342	17 005	-12,1
Alagoas	46 581	38 156	-18,1	9 749	8 167	-16,2
Sergipe	24 373	21 730	-10,8	5 960	5 550	-6,9
Bahia	346 388	279 865	-19,2	79 786	70 242	-12,0
Minas Gerais	822 910	691 796	-15,9	192 316	166 369	-13,5
Espírito Santo	92 756	88 517	-4,6	21 619	20 333	-5,9
Rio de Janeiro	50 986	53 104	4,2	11 252	11 858	5,4
São Paulo	931 942	740 735	-20,5	239 251	199 231	-16,7
Paraná	387 087	310 248	-19,9	90 442	75 130	-16,9
Santa Catarina	104 479	110 740	6,0	22 697	25 128	10,7
Rio Grande do Sul	472 797	463 763	-1,9	103 221	99 455	-3,6
Mato Grosso do Sul	906 484	789 838	-12,9	223 418	198 858	-11,0
Mato Grosso	1 327 509	1 166 932	-12,1	335 982	307 403	-8,5
Goiás	840 720	780 234	-7,2	215 438	205 009	-4,8
Distrito Federal	x	17 207	x	x	4 322	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação %	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	9 650 582	10 178 126	5,5	833 867	896 384	7,5
Rondônia	-	4 819	-	-	304	-
Acre	2 251	4 338	92,7	138	320	131,8
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Roraima	x	-	-	-	-	-
Pará	1 503	1 627	8,3	68	70	3,6
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	4 026	3 172	-21,2	265	220	-16,9
Piauí	7 437	6 786	-8,8	300	259	-13,8
Ceará	28 684	34 177	19,2	2 120	2 401	13,3
Rio Grande do Norte	3 559	3 307	-7,1	219	196	-10,6
Paraíba	1 349	1 788	32,5	43	71	64,4
Pernambuco	19 371	20 065	3,6	1 006	1 095	8,9
Alagoas	8 447	7 426	-12,1	386	341	-11,7
Sergipe	3 055	3 392	11,0	210	224	6,8
Bahia	24 072	29 882	24,1	1 926	2 531	31,4
Minas Gerais	1 259 442	1 279 823	1,6	105 332	107 721	2,3
Espírito Santo	44 556	59 602	33,8	3 569	4 969	39,2
Rio de Janeiro	3 205	3 536	10,3	253	317	25,5
São Paulo	493 605	508 317	3,0	39 166	38 615	-1,4
Paraná	1 831 499	2 008 964	9,7	161 166	177 869	10,4
Santa Catarina	2 465 533	2 719 558	10,3	215 635	243 943	13,1
Rio Grande do Sul	2 079 600	2 046 428	-1,6	179 889	184 806	2,7
Mato Grosso do Sul	356 846	380 309	6,6	30 102	35 379	17,5
Mato Grosso	493 990	527 869	6,9	45 356	46 694	3,0
Goiás	455 276	457 038	0,4	41 769	42 655	2,1
Distrito Federal	61 051	64 094	5,0	4 832	5 278	9,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação %	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	1 405 993 125	1 502 670 061	6,9	3 212 877	3 376 297	5,1
Rondônia	x	3 456 163	-	x	8 588	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	11 953 830	14 270 638	19,4	32 764	38 216	16,6
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	-	281 536	-	-	635	-
Piauí	2 434 014	2 361 000	-3,0	6 294	6 270	-0,4
Ceará	6 269 463	6 349 261	1,3	14 588	13 481	-7,6
Rio Grande do Norte	-	x	-	-	-	-
Paraíba	6 075 794	5 933 438	-2,3	15 472	15 529	0,4
Pernambuco	15 946 859	16 579 901	4,0	36 559	39 072	6,9
Alagoas	277 538	246 462	-11,2	727	644	-11,4
Sergipe	321 645	295 019	-8,3	608	532	-12,5
Bahia	21 696 224	25 211 759	16,2	54 668	63 201	15,6
Minas Gerais	99 338 287	108 418 445	9,1	211 070	227 735	7,9
Espírito Santo	8 574 502	11 905 134	38,8	22 069	31 053	40,7
Rio de Janeiro	10 656 598	11 039 527	3,6	21 044	22 203	5,5
São Paulo	151 040 729	157 071 483	4,0	364 340	373 976	2,6
Paraná	420 487 074	464 822 763	10,5	928 854	1 027 134	10,6
Santa Catarina	232 411 048	228 841 611	-1,5	565 789	556 328	-1,7
Rio Grande do Sul	206 600 275	210 352 822	1,8	429 469	407 772	-5,1
Mato Grosso do Sul	39 723 327	44 413 897	11,8	101 301	113 056	11,6
Mato Grosso	58 807 353	64 513 675	9,7	142 261	146 536	3,0
Goiás	86 731 576	94 703 086	9,2	202 992	212 047	4,5
Distrito Federal	19 009 056	21 742 615	14,4	42 102	43 561	3,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação
Brasil	6 227 237	5 983 616	-3,9	6 216 896	5 973 928	-3,9
Rondônia	172 842	156 116	-9,7	172 654	156 116	-9,6
Acre	3 142	3 199	1,8	3 142	3 199	1,8
Amazonas	1 700	x	x	1 700	x	x
Roraima	355	x	x	355	x	x
Pará	76 608	58 227	-24,0	76 277	58 151	-23,8
Tocantins	27 413	24 351	-11,2	27 411	24 989	-8,8
Maranhão	20 171	14 823	-26,5	20 171	14 823	-26,5
Piauí	5 026	4 358	-13,3	5 010	4 353	-13,1
Ceará	70 307	68 252	-2,9	70 306	68 239	-2,9
Rio Grande do Norte	12 593	11 699	-7,1	12 525	11 600	-7,4
Paraíba	14 533	13 188	-9,3	14 532	13 188	-9,3
Pernambuco	57 947	65 284	12,7	57 947	64 488	11,3
Alagoas	18 680	20 976	12,3	18 680	20 976	12,3
Sergipe	43 920	44 304	0,9	43 920	44 303	0,9
Bahia	90 179	81 981	-9,1	90 169	81 946	-9,1
Minas Gerais	1 584 162	1 545 616	-2,4	1 581 431	1 542 778	-2,4
Espírito Santo	73 611	69 959	-5,0	73 609	69 955	-5,0
Rio de Janeiro	122 977	122 569	-0,3	122 977	122 569	-0,3
São Paulo	637 776	659 421	3,4	636 767	659 067	3,5
Paraná	776 856	724 427	-6,7	774 822	724 297	-6,5
Santa Catarina	656 400	623 715	-5,0	656 128	622 071	-5,2
Rio Grande do Sul	947 520	931 573	-1,7	944 345	927 495	-1,8
Mato Grosso do Sul	43 195	45 817	6,1	43 181	45 807	6,1
Mato Grosso	134 735	116 800	-13,3	134 289	116 524	-13,2
Goiás	631 936	573 130	-9,3	631 894	573 163	-9,3
Distrito Federal	2 654	2 730	2,9	2 654	2 730	2,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação anual – Brasil e Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação %	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação %	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	9 208 108	8 087 052	-12,2	7 016 477	6 179 476	-11,9	2 191 631	1 907 576	-13,0
Rondônia	270 408	399 896	47,9	270 408	399 896	47,9	-	-	-
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	756 142	650 434	-14,0	740 414	640 504	-13,5	15 728	9 930	-36,9
Tocantins	371 428	491 746	32,4	321 377	448 061	39,4	50 051	43 685	-12,7
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Ceará	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Pernambuco	53 477	x	x	53 477	x	x	-	-	x
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Bahia	246 769	x	x	246 769	x	x	-	-	x
Minas Gerais	392 396	228 056	-41,9	209 092	161 102	-23,0	183 304	66 954	-63,5
São Paulo	1 041 987	973 365	-6,6	860 070	813 817	-5,4	181 917	159 548	-12,3
Paraná	895 168	612 599	-31,6	589 387	386 018	-34,5	305 781	226 581	-25,9
Santa Catarina	108 396	x	#VALOR!	108 396	x	x	-	-	-
Rio Grande do Sul	948 723	753 914	-20,5	545 189	491 109	-9,9	403 534	262 805	-34,9
Mato Grosso do Sul	960 690	915 284	-4,7	955 826	705 163	-26,2	4 864	210 121	4219,9
Mato Grosso	1 692 518	1 473 555	-12,9	1 182 048	957 935	-19,0	510 470	515 620	1,0
Goiás	803 019	738 155	-8,1	426 806	427 828	0,2	376 213	310 327	-17,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
Notas:
1 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.
2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.
A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 3os trimestres de 2014 e 2015

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação %	3º trimestre de 2014	3º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	720 096	749 958	4,1	133 060	138 997	4,5
Norte	*17 218*	*18 585*	7,9	*2 895*	*3 103*	7,2
Rondônia	1 170	1 356	15,9	197	231	17,1
Acre	598	781	30,6	107	126	18,3
Amazonas	9 950	10 151	2,0	1 650	1 705	3,4
Roraima	1 010	965	-4,5	198	213	7,2
Pará	4 489	5 332	18,8	743	828	11,4
Nordeste	96 697	100 380	3,8	16 762	17 388	3,7
Piauí	2 628	2 871	9,2	457	500	9,5
Ceará	25 536	26 084	2,1	4 520	4 553	0,7
Rio Grande do Norte	7 183	6 767	-5,8	1 164	1 075	-7,7
Paraíba	5 936	6 498	9,5	947	998	5,4
Pernambuco	35 795	36 161	1,0	6 201	6 212	0,2
Alagoas	5 871	5 498	-6,4	978	934	-4,6
Sergipe	3 886	4 224	8,7	665	715	7,6
Bahia	9 862	12 275	24,5	1 829	2 400	31,2
Sudeste	352 099	358 663	1,9	64 466	66 089	2,5
Minas Gerais	74 963	73 064	-2,5	14 213	14 333	0,8
Espírito Santo	56 919	62 454	9,7	10 497	11 427	8,9
Rio de Janeiro	2 079	1 615	-22,3	381	420	10,3
São Paulo	218 138	221 530	1,6	39 375	39 908	1,4
Sul	159 442	174 217	9,3	31 677	34 201	8,0
Paraná	67 532	75 024	11,1	13 256	14 895	12,4
Santa Catarina	33 751	35 874	6,3	7 403	7 557	2,1
Rio Grande do Sul	58 160	63 319	8,9	11 018	11 749	6,6
Centro-Oeste	94 639	98 113	3,7	17 261	18 217	5,5
Mato Grosso do Sul	9 096	9 880	8,6	1 917	2 044	6,6
Mato Grosso	42 830	43 718	2,1	7 880	8 023	1,8
Goiás	37 624	39 676	5,5	6 527	7 209	10,5
Distrito Federal	5 089	4 839	-4,9	937	940	0,3

Nota:
Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.
FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardênia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	PABLO NERUDA Q. DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044/ Fax 3306-2044
RR	AMANCIO GUERRA RAPOSO JUNIOR amancio.junior@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240,Belém	(91) 3202-5629/5630/ Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 r 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCÍSIO ALBERTO LOPES SOARES Tarcisio.soares@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031- 360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79) 3217-4408/4409 Fax 3217-6798 Fax 3217-6798
BA	LUIS ALBERTO DE ALMEIDA PACHECO luis.pacheco@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCISO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	APARECIDO SOARES DA CUNHA aparecido.cunha@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	GONÇALO MANUEL LYSTER F.DAVID gonçalo.david@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	ELTON MENDES FIOR elton.fior.@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 – Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	João Carlos B. Alves de Lima joão-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Carlos Alfredo Barreto Guedes
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTES

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas

Atualizado em 30/03/2016 às 16:00 h.